

PORTUGALIAE  
MONUMENTA NEOLATINA

VOL. II

DUARTE DE SANDE, S. I.

MISSÃO DOS  
EMBAIXADORES  
JAPONESSES

TOMO II  
(COLÓQUIOS XIX-XXXIV)

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
CENTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE MACAU

PORTVGALIAE  
MONVMENTA NEOLATINA

Coordenação Científica

A P E N E L  
Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos



A P E N E L

## COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos - APENEL

## DIRECÇÃO

Sebastião Tavares de Pinho, Arnaldo do Espírito Santo,  
Virgínia Soares Pereira, António Manuel R. Rebelo,  
João Nunes Torrão, Carlos Ascenso André,  
Manuel José de Sousa Barbosa

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

Maria João Padez de Castro

## EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra  
Email: imprensa@uc.pt  
URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc)

## CONCEPÇÃO GRÁFICA

António Barros

## PRÉ-IMPRESSÃO

PMP

## IMPRESSÃO E ACABAMENTO

G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda.  
[producao@graficadecoimbra.pt](mailto:producao@graficadecoimbra.pt)

## ISBN

978-989-8074-72-0

## ISBN DIGITAL

978-989-26-1586-8

## DOI

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1586-8>

## DEPÓSITO LEGAL

288874/09

## OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE:

UI&D-CECH/POCI 2010

Câmara Municipal de  Guimarães

**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

 **Ciência, Inovação  
2010**

Programa Operacional Ciência e Inovação 2010  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PORTUGALIAE MONVMENTA NEOLATINA

VOL. II

DUARTE DE SANDE, S. I.

DIÁLOGO SOBRE A

MISSÃO DOS  
EMBAIXADORES  
JAPONESSES

À CÚRIA ROMANA

TOMO II (COLÓQUIOS XIX-XXXIV)

Prefácio, tradução e comentário  
AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

Estabelecimento do texto latino  
SEBASTIÃO TAVARES DE PINHO



Centro Científico e Cultural de Macau, I. P.  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO  
SUPERIOR



TEXTO E TRADUÇÃO

TOMO II  
(COLÓQUIOS XIX-XXXIV)

DIÁLOGO  
SOBRE A MISSÃO  
DOS EMBAIXADORES JAPONESES  
À CÚRIA ROMANA

E as coisas que eles observaram na Europa

COLIGIDO DO DIÁRIO  
DOS PRÓPRIOS EMBAIXADORES  
E VERTIDO PARA LATIM

Por Duarte de Sande, sacerdote da Companhia de Jesus



Porto de Macau do reino da China, na casa da Companhia de Jesus  
Com autorização do Ordinário e dos Superiores

No ano de 1590

DE MISSIONE  
LEGATORVM IAPONENSIVM  
AD ROMANAM CVRIAM

Rebusque in Europa ac toto itinere animaduersis  
DIALOGVS

EX EPHEMERIDE IPSORVM LEGATORVM COLLECTVS  
ET IN SERMONEM LATINVM VERSVS  
Ab Eduardo de Sande Sacerdote Societatis  
I E S V



In Macaënsi portu Sinici regni in domo Societatis Iesu  
Cum facultate Ordinarii et Superiorum

Anno 1590

## **[201] COLÓQUIO DÉCIMO NONO**

### **Sobre várias obras construídas pelo rei Filipe, principalmente a do Escorial, e sobre o acesso à cidade de Áloné, ou Alicante.**

LEÃO — Foram muitas, sem dúvida, e dignas de admiração as coisas que contaste do rei Filipe, mas o meu espírito está preso duma espécie de ávida expectativa de ouvir ainda mais, e embora mais contes nunca poderá aborrecer-se.

MIGUEL — Seria preciso um discurso bem longo, se eu tivesse de enumerar em pormenor tudo quanto notei naquela régia capital. Sendo o rei Filipe poderosíssimo e possuindo uma ampla jurisdição, todos os dias na sua capital se observam novidades, com a chegada de diversos príncipes e magnates que vêm visitá-lo e com a variedade extraordinária de muitas coisas transportadas para um só lugar. Não é minha função descrever tudo, mas, contando o principal, apresentar aos olhos do vosso espírito o estado das coisas europeias.

Para voltar ao que ia contando, no dia seguinte considerámos que era de nosso dever visitar a irmã do rei e imperatriz. Informada com antecedência, ela enviou-nos dois coches, de que usa, e em número igual, os seus nos enviou o rei Filipe, para nos quatro coches sermos transportados ao palácio da imperatriz. Neste procedimento bem pode ver-se manifestamente a amizade por nós do rei e de sua irmã, não consentindo que fôssemos transportados nos coches de qualquer outro duque ou magnate, de que há inúmeros veículos, mas nos próprios de que fazem uso. Estava a imperatriz rodeada por nobilíssimas raparigas e senhoras. Entre estas, contava-se em primeiro lugar Leonor de Mascarenhas, nobilíssima senhora portuguesa, da mesma família do vice-rei da Índia que nós visitámos, como eu disse. Foi ela que presidiu à educação e instrução do rei Filipe, quando ele era criança. E quer por esse motivo, [202] quer pela sua singular prudência, gozava de grande consideração do rei e de sua irmã. Recebeu-nos a imperatriz com aquela benevolência que nos testemunhara o rei seu irmão, não consentindo que beijássemos a sua augusta mão, e abraçando-nos com a maior amizade teve connosco uma conversa variada, com muita simpatia. Esta manifestação de affecto foi imitada pelas restantes senhoras que a rodeavam, e que ouviram as notícias do Japão com o maior interesse. Depois disto, com autorização da imperatriz, fomos



**[201] De uariis operibus a Philippo rege exstructis, praesertim  
Escorialensi, et accessu ad urbem Alonem, siue Alicantum.  
COLLOQVIVM DECIMVM NONVM.**

LEO — Multa sane et admiranda fuerunt quae de Philippo rege superiori colloquio praedicasti, sed adhuc plura audiendi auida quadam exspectatione tenetur animus, nec, si plura commemorares, fastidire unquam poterit.

MICHAEL — Diuturna profecto oratione opus esset, si omnia quae in ea sede regia a nobis sunt notata mihi essent percensenda. Cum enim Philippus rex sit potentissimus et amplissimam iurisdictionem habeat, noua quotidie in eius sede regia conspiciuntur, nouo uariorum principum ac dynastarum ad eum inuisendum aduentu, miraue multarum rerum uarietate in unum locum comportata. Mei tamen muneris non est omnia persequi, sed praecipuis relatis Europaeorum rerum statum ante oculos mentium uestrarum proponere.

Vt ergo ad narrationem redeam, postridie eius diei, regis sororem, eandemque imperatricem inuisere, nostri officii esse duximus. Id illa praesciens misit ad nos lecticas duas curules, quibus utitur, totidemque suas ipse rex Philippus, quibus quattuor ad imperatricis palatium ueheremur. Qua in re manifeste perspicere licet regis sororisque in nos amorem, cum nullis aliis lecticis aliorum ducum aut dynastarum, quae innumerae prope sunt, nos uehi sint passi, sed propriis quibus utuntur nos fuerint dignati. Erat imperatrix undique nobilissimis puellis et matronis circumstipata, inter eas in primis numerabatur Leonora Mascarenia nobilissima matrona Lusitana ex eadem familia ex qua proregem Indiae, quem inuisimus, esse dixi; sub cuius institutione ac disciplina Philippus rex adhuc puer primam aetatem egit. Et tum eam [202] ob causam, tum ob prudentiam singularem apud regem sororemque in magna erat existimatione. Excepit nos imperatrix ea beneuolentia qua Philippus rex frater, augustae manus osculum non patiens, et familiarissime amplectens, uarios sermones nobiscum iucundissime contulit. Eam amoris significationem imitatae sunt reliquae circumstantes matronae, auidissime res Iaponicas audientes. Post haec cum bona imperatricis uenia, ab eiusdem oeconomio maximo Ioanne Borgia, Gandiae ducis filio, ad ipsius palatium amoris ergo delati sumus. Fuit autem hic Gandiae dux ille qui, humanis omnibus repudiatis, in Societatem ascitus est, et praepositum eius generalem

conduzidos pelo seu administrador, João de Borja, filho do duque de Gandía, em sinal de amizade, ao seu palácio. Foi este o famoso duque de Gandía que, abandonando as coisas humanas, entrou na Companhia e no cargo de seu geral veio a morrer, como já atrás eu disse. Borja, portanto, levou-nos à sua capela a que podemos chamar verdadeiramente um tesouro de relíquias sagradas. Aí se conservam, na verdade, guardadas em ouro e prata, vinte oito cabeças de santos, e seis braços de igual modo guardados, dos quais um era de Santa Madalena, e ainda um espinho da coroa do Senhor Cristo, protegida por uma caixa preciosa, e finalmente uma cruz de dois palmos e meio na qual estavam admiravelmente embutidas as relíquias dos doze apóstolos e muitas obras preciosíssimas, deste género, que ele nos mostrou. E este espectáculo nos pareceu tal e tão digno de admiração, que em nenhuma outra residência particular de magnate algum vimos coisa semelhante. Já depois da nossa chegada ao porto de Macau, foi-nos comunicado por carta que todas estas relíquias sagradas foram oferecidas à casa professa de Lisboa pelo mesmo Borja e recebidas em Lisboa com admirável aplauso do povo e extraordinárias súplicas<sup>155</sup>. Eis um exemplo de liberalidade e magnificência que deve apontar-se como digno de memória eterna.

Grandes foram os sinais de amor por nós que este ilustríssimo varão manifestamente deu. E do mesmo modo se comportou o nobilíssimo varão João de Bragança, filho do conde de Tentúgal e muito ligado ao duque de Bragança, pela comunhão de sangue, o qual residia na corte do rei Filipe e a todos nós prodigou as gentilezas da sua simpatia e benevolência, por forma a deixar no nosso espírito também uma agradabilíssima recordação. Com não menor benevolência para connosco se conduziu o embaixador de Henrique, poderosíssimo rei de França, que com rogos insistentes nos pediu que passássemos pela França, a caminho de Roma, e visitássemos o seu rei. Mas porque essa viagem nos desviava do nosso caminho, demos os nossos maiores agradecimentos ao embaixador e, sem assumir qualquer compromisso, fizemos-lhe compreender que, [203] se o tempo no-lo permitisse, assim faríamos, da melhor vontade.

Este rei da França é, depois de Filipe, o mais poderoso de todos os outros reis. O seu reino honra-se da antiguidade da religião cristã, dos conhecimentos em matéria militar, dos estudos das belas letras, e de outras distinções honrosíssimas. E ao mencionar estas informações, não há razão para mais demoras, pois que não fomos lá.

Depois desse dia, visitámos ainda outros varões principais, sobretudo os dois famosos cardeais de Toledo e Granvela que nos abraçaram com um amor e benevolência difíceis de explicar por palavras. Não satisfeito ainda com tantos sinais de boa vontade que nos dera, quis o rei Filipe que nos fosse mostrado tudo o que pudesse ser-nos agradável de ver, tendo por certo que isso seria não pequena distracção de espírito, depois de tão longa navegação.

Ora tem o rei Filipe perto de Madrid, muitos lugares célebres para espairer, entre os quais se conta Aranjuez, a quatro léguas de Madrid, famoso pela sua extraordinária

agens, excessit e uita, ut a me superius dictum est. Borgia igitur in sacellum suum nos detulit, quod profecto reliquiarum sacrarum thesaurum possumus nuncupare. Ibi enim sanctorum uiginti octo capita argento et auro inclusa, sexque brachia pari modo seruata, ex quibus unum Diuae Magdalenae erat, spinam item unam ex Christi Domini corona, theca pretiosa custoditam, denique crucem duorum palmorum cum dimidio, in qua duodecim Apostolorum reliquiae mirabiliter erant insertae, aliaque multa pretiosissima huius generis opera nobis ostendit. Quod quidem spectaculum tale ac tam mirandum nobis uisum est, ut in nulla alia priuata domo cuiusquam dynastiae simile conspexerimus. Postquam autem ad Macaensem Sinarum portum peruenimus, delatum est ad nos per litteras, omnes has sacras reliquias Olysipponensi domui professorum ab eodem Borgia dono datas, et Olysippone admirabili populi applausu insignique supplicatione fuisse exceptas. Quod quidem liberalitatis magnificentiaeque exemplum aeterna memoria dignum iudicari debet.

Magna fuerunt amoris erga nos signa quae illustrissimus hic uir manifeste dedit. Idemque etiam praestitit nobilissimus uir Ioannes Brigantinus, Tentugalensis comitis filius et Brigantino duci sanguinis communione ualde coniunctus, qui tunc in Philippi regis curia morabatur, et omnibus nos humanitatis ac beneuolentiae officii prosecutus, sui etiam iucundissimam memoriam in animis reliquit. Non minus beneuolum se nobis praeiuit legatus potentissimi Galliae regis Henrici, qui summis precibus a nobis contendit ut Gallia Romam transeuntes regem suum conueniremus. Sed quoniam deuium illud iter erat, gratias ingentes legato egimus, significauimusque, nulla fide [203] tamen data, si per tempus liceret, nos illud libentissimis animis facturos.

Est autem hic rex Galliae post Philippum regem omnium aliorum potentissimus, cuius regnum Christianae religionis uetustate, rei militaris disciplina, bonarum artium studiis, aliisque ornamentis amplissimis ualde decoratum est. In cuius rebus recensendis, quoniam illud non adiimus, non est quod immoremur.

Post diem illum, inuisimus etiam alios principes uiros, praesertim illustrissimos duos illos cardinales Toletanum et Granuellam, qui, quanto amore beneuolentiaeque nos amplexi fuerint, uix oratione poterit explicari. Nondum autem sibi satisfaciens Philippus rex tam multis beneuolentiae signis erga nos demonstratis, uoluit ut quae aspectu iucunda esse possent, nobis ostenderentur, pro comperto scilicet habens, ex tam longa nauigatione non mediocre fore animorum leuamentum.

Habet autem Philippus rex circa Matritum multa celeberrima deliciarum loca, in quibus est Araniuetium quattuor leucas Matrigo distans, mira amoenitate et cultu

LINO — Destes exemplos, e de outros que tu lembraste, compreendo sem hesitações quanta opulência e grandeza há nos príncipes cristãos que com tanta liberalidade derramam, por assim dizer, dons e presentes mesmo sobre aqueles com quem não têm qualquer laço de parentesco ou de familiaridade.

MIGUEL — Avancemos já e expliquemos o que depois se passou e nós anotámos.

Convidou-nos ainda, por um outro mensageiro, o Sumo Pontífice a que assistíssemos no dia seguinte, no templo dos religiosos da Ordem de São Domingos, a que vulgarmente se chama de Minerva, a uma solene cerimónia que aí se faria. Costuma, na verdade, o Sumo Pontífice celebrar o dia festivo que é consagrado à Anunciação do Anjo à Beata Virgem, neste convento, quer com muitas outras cerimónias, quer com a celebração do matrimónio de muitas jovens pupilas com homens honestos, não sem grandes despesas do Sumo Pontífice.

No dia seguinte, portanto, logo de manhã, vestidos com trajos japoneses, diferentes dos do primeiro dia, partimos para acompanhar o Sumo Pontífice que, rodeado de inúmeros [243] magnates da Igreja e profanos, fez a cavalo o percurso para a igreja dos Dominicanos. E nesta nobilíssima companhia, por ordem do próprio Sumo Pontífice, foi-nos reservado um lugar da maior honra. Com efeito, indo os restantes magnates laicos à frente, nós cavalgávamos em cavalos profusamente ajaezados, no couce deles, isto é, próximo do Sumo Pontífice.

Ao Sumo Pontífice seguiam todos os cardeais, dois a dois. E ao entrarmos no templo, ele quis que Mâncio e eu pegássemos na cauda de sua veste sagrada, para nos fazer honra. E porque neste lugar vimos, pela primeira vez, com que rito é dita solenemente a missa pontifícia, não está fora de propósito que eu ponha brevemente diante dos vossos olhos uma cerimónia tão concorrida e tão cheia de majestade.

Em primeiro lugar, deve observar-se que não é em quaisquer dias, mas em certos dias mais festivos, que se realizam as solenes cerimónias sagradas, com a presença do Papa e dos cardeais, porque nos restantes ou diz missa em privado ou participa nela.

Todas as vezes, portanto, que se celebram as sagradas cerimónias pontifícias, ou numa das duas capelas do sagrado palácio ou noutra templo consagrado ao santo cujo dia se comemora, todos os cardeais se reúnem no sacro palácio, para daí acompanharem o Sumo Pontífice. E ao atravessarem a ponte que fica próxima à fortaleza de Santo Ângelo, segue-os da fortaleza o som festivo dos canhões, a harmonia das flautas, o clangor das trombetas.

E tendo estes ilustríssimos cardeais larguíssimos rendimentos anuais e um séquito muito grande e rico, não só de familiares mas também de prelados e de nobres, é extraordinária a multidão de homens que então aflui ao sacro palácio. Portanto, quando o Sumo Pontífice avança, todos os cardeais o saúdam com uma grande inclinação do corpo, e ele recebe-os com rosto sorridente e alegre, sem todavia descobrir a cabeça para nenhum. De há muitos séculos, o uso ensinou que assim convém à majestade pontifícia. É com esta companhia brilhantíssima que o

LINVS — Ex istis sane argumentis aliisque a te commemoratis non dubie intelligo quanta sit in Europaeis principibus tum opulentia, tum magnificentia, qui tanta largitate dona ac numera etiam in eos cum quibus nulla necessitudine, aut familiaritate coniuncti sunt, quodammodo profundunt.

MICHAEL — Progrediamur iam ex hoc loco, et quae ulterius gesta, ac notata sunt, explicemus.

Inuitauit etiam per eundem nuntium nos Summus Pontifex, ut postero die in templo religiosorum ex Dominicana familia, cui uulgo Mineruae nomen est, solemniter sacro ibidem faciendo interessemus. Solet enim Summus Pontifex diem illum, qui Angelicae Annuntiationi ad Beatam Virginem sacer est, in eo coenobio festum celebremque agere, tum aliis multis rebus, tum etiam multarum pupillarum uirginum cum honestis uiris matrimonio contracto, non<sup>1</sup> sine ipsius Summi Pontificis expensis.

Postridie igitur matutino tempore, induti Iaponicis uestibus, primi diei ornatui dissimilibus, ad Summum Pontificem comitandum profecti sumus, qui innumera [243] optimatum sacrorum profanorumque frequentia stipatus, ad Dominicanorum templum eques iter fecit. Quo in nobilissimo comitatu, ipsius Summi Pontificis iussu, nobis honorificentissimus locus est designatus. Cum enim ceteri omnes profani optimates antecederent, nos ad eorum calcem, hoc est proxime ad Summum Pontificem, equis ornatissimis uehebamur.

Summum uero Pontificem cardinales omnes bini sequebantur. Cumque templum ingrederemur, uestis suae sacrae posteriorem laciniam a Mancio meque honoris causa gestari uoluit. Et quoniam in eo loco primum uidimus, quo ritu pontificium sacrum solemniter fiat, non est a proposito alienum uobis eam rem tam celebrem tantaque maiestate plenam ante oculos breuiter proponere.

In primis ergo illud obseruandum est, non quibuscumque diebus, sed quibusdam festiuioribus, Summo Pontifice cum cardinalibus praesente solemniter sacra peragi, nam ceteris uel priuatim sacrificat, uel sacrificio intertest.

Quoties ergo sacra pontificia celebrantur, uel in altero sacri palatii sacello, uel in templo alio consecrato Diuo illi cuius festus dies agitur, cardinales omnes Summum Pontificem comitaturi, ad sacrum palatium confluunt, quos pontem arci Sancti Angeli proximum traicientes ex ipsa arce bellicorum tormentorum festiuius sonitus, tiliarum iucundus concentus, tubarum laetus clangor prosequitur.

Cumque cardinales hi illustrissimi annua uectigalia habeant amplissima, maximumque et ornatissimum non solum familiarum, sed etiam antistitem et patriciorum comitatum, mirum est, quae hominum turba, tum temporis ad sacrum palatium conueniat. Summum ergo Pontificem prodeuntem cardinales omnes magna corporis inclinatione uenerantur, quos hilari ac laeto uultu accipit, nulli tamen unquam

---

<sup>1</sup> non sine *add. Errata ed. 1590*

Sumo Pontífice se dirige ao lugar em que costuma vestir os sagrados paramentos. E vestidos eles, vão à frente todos os cardeais, dois a dois, levando na mão a cauda das vestes os sacerdotes seus auxiliares, enquanto o Papa é transportado na cadeira pontifical aos ombros de oito homens. E se ele quer percorrer o caminho a pé, dois cardeais dos mais importantes acompanham-no, um de cada lado, transportando a cauda do seu manto o mais importante dos titulares profanos ali presentes que geralmente costuma ser o embaixador do Imperador. E enquanto o Sumo Pontífice caminha, [244] todos os que estão no seu percurso o veneram humildemente de joelhos, aos quais, fazendo o sinal da cruz com a mão direita, ele deseja o bem celeste e sempiterno.

Quando o cortejo chega ao altar sagrado onde o sacrifício deve ser celebrado, o sumo prelado é o primeiro a sentar-se na cadeira pontifical que lhe é destinada, à qual se sobe por seis degraus. A seguir, os dois cardeais diáconos ocupam assentos colocados de um e outro lado. Abaixo, têm lugar todos os restantes cardeais em bancos maiores aos quais se sobe por um degrau, dispostos por ordem tal que se sentam primeiro os cardeais bispos, depois os presbíteros, a seguir os diáconos num outro banco. Em assentos mais distantes, sentam-se todos os bispos ou prelados que não são decorados ainda com a dignidade de cardeal. Finalmente, preenchem o lado esquerdo do Sumo Pontífice, de pé, todos os embaixadores do imperador e dos reis que, prolongando-se a cerimónia sagrada por muito tempo, embora não possam deixar de sentir a fadiga, ficando assim de pé, todavia consideram a sua posição como uma grande honra, porque em nome dos seus reis e príncipes são uma espécie de auxílio e guarda do Sumo Pontífice.

Ocupados os lugares, antes de começarem as preces e o sagrado sacrifício, todos os cardeais mostram ao Sumo Pontífice uma solene reverência, usada nestes dias de reunião, cujo modo escutai brevemente, e é assim.

Levanta-se em primeiro lugar o cardeal principal e com ele o segundo, e após mútua reverência, enquanto o outro se senta, o primeiro, vestido do manto que um sacerdote seu ministro lhe compõe, com um ar de grande majestade, arrastando a longa cauda, na sua figura solene, aproxima-se do altar e inclina o corpo numa súplica. Depois, voltando-se para o Sumo Pontífice, com semelhante inclinação do corpo, venera-o respeitosamente; logo a seguir, subindo os degraus com a maior compostura, aproxima-se do Sumo Pontífice, de corpo inclinado, para lhe beijar a mão, que ele todavia guarda sob as suas vestes sagradas. Feito isto, volta para o seu lugar, com o mesmo passo.

A este segue o segundo e assim todos os outros, com o mesmo ritual e observação das cerimónias, mostram esta reverência ao Papa, que é jubiloso espectáculo para os olhos e para o coração dos que o observam e consideram intimamente as coisas divinas.

Terminado este acto, começam as divinas preces e o santo sacrifício, em que quais e quão variados são os ritos, quantas as cerimónias, qual a harmonia das vozes e dos instrumentos, quanto o ornato das vestes sagradas e o seu incrível preço,

caput detegens. Sic enim pontificiam maiestatem decere, iam a multis saeculis usus docuit. Cum hoc igitur ornatissimo comitatu Summus Pontifex ad eum locum procedit in quo pontificales ac sacras uestes solet induere, quibus ornatus cardinalibus omnibus binis antecedentibus eorumque laciniam administris sacerdotibus manu tenentibus, summus ille pater pontificali sella ab octo hominibus gestata uehitur. Quod si pedibus iter ingredi uult, duo grauissimi cardinales ipsius asseclae ad latera eius procedunt, grauissimo omnium dynasta profano laciniam eius post terga ferente, qui plerumque legatus imperatoris esse solet. Summum uero Pontificem [244] iter facientem, quotquot obuii sunt, flexis genibus suppliciter uenerantur, quibus ille, manu dextera crucis signo facto, caelestia ac sempiterna bona precatur.

Cum ergo uentum est ad sacram aram, ubi sacrificium peragendum est, Summus Antistes pontificali sella designata, ad quam sex gradibus conscenditur, primus omnium sedet. Mox duo cardinales diaconi sedilia hinc et inde collocata occupant. Inferius reliqui omnes cardinales in scamnis maioribus, ad quae uno gradu scanditur, sedem obtinent, eo ordine dispositi, ut primum episcopi cardinales, deinde presbyteri, postea diaconi in alio scamno sedeant. In remotioribus uero subselliis consistunt episcopi omnes, siue pontifices, qui cardinalium honore nondum sunt donati. Denique Summi Pontificis latus implent stantes imperatoris regumque omnes legati, qui etsi, sacro in longius tempus producto, non possunt non ita stantes summopere defatigari, eum tamen locum in magno honore ducunt, quod nomine regum principumque suorum Summo Pontifici sint ueluti subsidio et custodiae.

Sedibus occupatis, antequam ad preces et sacrum accedatur, cardinales omnes Summo Pontifici solemnem quandam et horum conuentuum diebus usurpatam reuerentiam exhibent, cuius modum breuiter sic accipite.

Surgit in primis cardinalis ille qui primum locum obtinet, cui etiam secundus assurgit, et post reuerentiam mutuo exhibitam, primus ille, altero sedente, palla a ministro sacerdote recte composita indutus, et longo ipsius tractu grauique forma magnam maiestatem prae se ferens, ad aram accedens suppliciter corpus inclinat, deinde ad Summum Pontificem conuersus simili corporis inclinatione ipsum summisse ueneratur. Postmodum gradus cum magna grauitate conscendens, ad manum Summi Pontificis exosculandam summisso corpore accedit, quam tamen ille sacra sub ueste tegit. Quo facto eadem maturitate ad locum redit.

Quem secundus sequitur, atque ita omnes eodem ritu, caeremoniarumque obseruatione reuerentiam eam Summo Pontifici ostendunt, quae sane oculis atque animis intuentium resque diuinis perpendentium iucundissima est.

Hoc absoluto actu, diuinarum precum sacrificiique fit exordium, quibus in rebus quales et quam uarii sint ritus, quam multiplices caeremoniae, qualis uocum instrumentorumque concentus, quantus sacrarum uestium ornatus, et quam incredibile

vós podeis concluir de outras cerimónias que atrás recordei a propósito [245] do culto divino celebrado na presença dos reis. O Sumo Pontífice procede de longe com muito mais pompa e esplendor do que todos eles, de tal modo que nada na terra parece existir que exceda à vista aquela suavidade, majestade e afluência de todos os bens.

Que vos contarei, neste lugar, das alfaias sagradas do Sumo Pontífice, da multidão dos vasos de ouro, da variedade e preço dos paramentos preciosíssimos, do número infinito de pedras preciosas e de pérolas de que todas estas obras estão recheadas?

Basta que diga que aos nossos olhos elas parecem de causar pasmo. E uma prova de peso disto que digo é que uma só veste sagrada, oferecida ao Papa Leão X por Manuel, felicíssimo rei dos portugueses, custou cem mil cruzados, trezentos mil uma tiara que é um ornamento da cabeça que contém três coroas entre si ligadas, à qual todavia supera outra, avaliada em quinhentos mil: o trabalho artificiosíssimo das duas, entretecido de muitas pedras preciosas e pérolas, leva muito tempo a descrever.

LINO — De dia para dia, mais admiramos a opulência europeia, cujas provas tão numerosas e cada vez mais sérias tu nos apresentas. E já nos nossos espíritos está profundamente gravada a ideia de que aquela região é de todas a mais rica e a mais feliz.

MIGUEL — Depois que, daquela maneira que descrevi, foi celebrado nesse dia, segundo o ritual, o sagrado sacrifício no templo da Santíssima Virgem, realizou-se também com solene pompa o matrimónio entre cento e sessenta raparigas órfãs e homens de honesta família, por iniciativa duma confraria, que tem o nome da mesma Senhora da Anunciação, a qual dá um dote adequado aos cônjuges, com a ajuda do Sumo Pontífice. Isto faz ele todos os anos, não sem as maiores despesas.

Ora sendo costume reunir esmolos entre os nobres e importantes senhores que então assistem, para ajuda das mesmas raparigas, não fosse acontecer que por ignorância dessa prática, não tendo nós connosco o dinheiro à mão, omitíssemos esse género de favor e parecêssemos não cumprir um ponto de urbanidade, o Sumo Pontífice Gregório, com a sua paterna benevolência para connosco, mandou que trouxessem dinheiro que nos fosse dado às ocultas, para que depois o oferecêssemos aos que faziam a colecta das esmolos, como de facto fizemos, assim prestando aquele serviço comum dos homens importantes.

Nesta matéria, a solicitude preocupada do Sumo Pontífice com as nossas coisas, piedosa e de um verdadeiro pai, ficou bem clara aos nossos olhos e dos restantes que dela souberam, quando até [246] de uma coisa mínima que nos dizia respeito, ele se lembrou, no meio de tanta multidão das preocupações do seu cargo.

LEÃO — Louvo sem reservas e muito aprovo o paterno coração do Sumo Pontífice para convosco e principalmente para com as meninas órfãs que sem o seu auxílio poderiam certamente incorrer no maior perigo de alma e de fama.



pretium ex aliis a me superius commemoratis de celebritate [245] rei diuinae coram regibus factae, uos ipsi potestis coniiicere. Omnibus enim his Summus Pontifex longe multoque ornatus et splendidius utitur, adeo ut nihil in terris uideatur esse quod ita caelestem illam suauitatem, maiestatem bonorumque omnium affluentiam sub aspectum subiiciat.

Quid ego uobis hoc loco agam de sacra Summi Pontificis suppellectile, de uasorum aureorum multitudine, de uestium pretiosissimarum uarietate, atque aestimatione, de infinito gemmarum atque unionum numero, quo omnia haec opera sunt referta?

Satis sit dicere haec nobis intuentibus stupenda uisa fuisse, cuius rei non leue erit argumentum, quod una tantum uestis sacra olim Summo Pontifici Leoni decimo ab Emmanuele felicissimo Lusitanorum rege dono data, centum aureorum millibus steterit, trecentis uero millibus tiara quaedam, quae capitis ornamentum est, triplicem coronam mutuo connexam continens; quam tamen superat altera quingentis aureorum millibus aestimata, quarum artificiosum opus multis pretiosissimis gemmis et unionibus intextum describere longum est.

LINVS — Quotidie magis Europaeam opulentiam admiramur, cuius tam multa argumenta in diesque grauiora a te proferuntur. Iamque animis nostris infixum est penitus regionem illam omnium et locupletissimam et felicissimam esse.

MICHAEL — Postquam ad eum modum, qui a me propositus est, sacrum eo die in eodem Beatae Virginis templo rite fuit factum, solempni etiam pompa matrimonium celebratum est inter centum et sexaginta pupillas uirgines, et homines honesto loco natos Sodalitate quadam, quae ab eiusdem Virginis Annuntiatione nomen habet, accommodatam dotem coniugibus tribuente, ipsoque Summo Pontifice opitulante. Quod quotannis facit non sine maximis expensis.

Cum uero etiam inter patricos et graues uiros, qui tunc adsunt, ad earundem pupillarum adiumentum eleemosynae corrogari soleant, ne morem illum nos ignorantes, ideoque pecuniam in promptu non habentes, omisso illo genere officii, urbanitatis numeros praeterire uederemur, Summus Pontifex Gregorius pro paterna in nos beneuolentia pecuniam adduci nobisque clam dari iussit, quam postmodum eleemosynarum coactoribus offerremus, quod fecimus commune illud officium grauium uirorum praestantes.

Qua in re Summi Pontificis de nostris rebus pia parentisque ueri sollicitudo et cura manifeste fuit nobis ceterisque id scientibus comperta, cum rei etiam [246] minimae ad nos pertinentis in tanta curarum sui muneris multitudine recordaretur.

LEO — Laudo sane, et summopere probo paterna uiscera Summi Pontificis tum erga uos metipsos, tum praesertim erga puellas parentibus orbatas, quibus si non ita subueniret, possent profecto in maximum et animi et famae periculum incidere.

MIGUEL — Pelo que respeita à bondade do Sumo Pontífice e pastor para com o rebanho que lhe está confiado, bem podes, com razão, não só louvá-la mas admirá-la, se tomares em consideração as enormes despesas que faz, com as quais ocorre diligentemente às necessidades da romana república e ainda alivia a pobreza de muitas outras províncias, dispersas pelo mundo, e costuma levar um auxílio garantido nas misérias e calamidades que existem. Compreenderás tudo isto pelo facto principalmente de que, só por si, o papa Gregório XIII fundou em diversos lugares vinte colégios e seminários em que fossem educados talentosos e honestos adolescentes. E não é só o pontífice romano a exercitar estas obras de piedade e úteis à comunidade, mas também os cardeais, os restantes prelados e príncipes cristãos, imitando o seu exemplo, colocam grande trabalho e diligência em praticar pias obras e aliviar as necessidades dos infelizes.

LINO — Daí concludo, sem sombra de dúvida, quanto difere a República Cristã das nações pagãs que carecem da luz da fé, e quanto nela vigoram a caridade e a boa vontade para com todos os homens; por outro lado, que natureza feroz e cruel têm aqueles que ainda não foram instruídos nos princípios da religião cristã.

MÂNCIO — Apreendes correctamente essa diferença: com efeito, assim como as árvores, segundo o testemunho da verdade primeira<sup>178</sup>, se distinguem umas das outras pelos frutos, criando as boas bons frutos, e as más frutos inferiores, sem gosto ou pouco agradáveis, não menos a religião cristã, decorada com os produtos e os frutos da piedade e da misericórdia, difere, de longe e em muito, da superstição pagã que nada produz senão abrolhos e espinhos de fereza e crueldade.

MIGUEL — Continuemos e prossigamos na exposição do que resta, a propósito da cidade de Roma, da qual quer tratemos do velho, quer do novo, entraremos num pélogo profundo, se quisermos referir tudo, ponto por ponto. Qual foi a velha Roma, mostram-no claramente as próprias ruínas dos edifícios, e vestígios das obras que, ao contemplá-las, homens vindos de muitas partes da terra, não podem senão ficar estupefactos perante tal grandeza. [247] Isto mesmo testemunham também muitos livros, principalmente aquele que foi escrito sobre as maravilhas de Roma<sup>179</sup> e outro, celebérrimo, com a figura impressa da velha Roma, duas obras que podes ver facilmente, porque as trouxemos connosco.

Muito recomenda a celebridade daquela velha cidade a grande população, de que os livros falam, cujo número algures se escreve que chegou outrora a seis milhões. As massas enormes das construções foram tão admiráveis que, ainda hoje, pela observação das ruínas, parecem incríveis. De tudo isto dá fé o poder e dominação de outrora, daquela ilustríssima cidade que então era senhora da maior e mais importante parte do orbe da terra.

Pelo que toca à nova Roma é, sem dúvida, uma das maiores e mais populosas cidades da Europa. E se não abundasse em tantos jardins, pomares e tapadas, teria sem discussão o primeiro lugar em população e grandeza.

MICHAEL — Quod attinet ad begnitatem Summi Pontificis et pastoris erga commissum sibi gregem, eam merito potes non solum laudare, sed admirari, si perpendas ingentes sumptus ab ipso factos, quibus non modo Romanae reipublicae necessitatibus diligenter subuenit, sed etiam multarum aliarum prouinciarum, quae per orbem sunt sparsae, inopiam subleuat, et in uariis miseriis et calamitatibus constitutis certissimam opem ferre solet. Id autem uel ex eo maxime intelligetis, quod solus Summus Pontifex Gregorius decimus tertius in diuersis locis uiginti collegia seminariaque instituerit, in quibus ingeniosi honestique adolescentes educarentur. Nec uero Romanus Pontifex solus haec pia opera et utilia reipublicae exercet, uerum etiam cardinales, aliique praesules principesque Christiani, eius exemplum imitati, in piis operibus exercendis necessitatibusque miserorum subleuandis, magnam operam diligentiamque collocant.

LINVS — Inde absque dubio ego coniiicio quantum differat Christiana Respublica ab ethnicis nationibus fidei luce carentibus, quantumque in ea caritas beneuolentiaque in omnes homines uigeat; quam ferinam uero immanemque naturam habeant illi qui Christianae religionis documentis nondum sunt exculti.

MANCIVS — Recte equidem discrimen istud colligis: sicut enim arbores, prima ueritate testante, aliae ab aliis fructibus internoscuntur, bonae quidem bonus fructus, deteriores uero insuaues, aut parum iucundos fructus procreantes, non minus Christiana religio, pietatis et misericordiae fetibus et fructibus decorata, longe multumque differt ab ethnica superstitione, nihil aliud nisi sentes, spinasque saeuitiae et crudelitatis proferente.

MICHAEL — Pergamus ulterius, et quae restant de Roma urbe prosequamur, de qua siue uetera siue noua agamus, profundum pelagus ingrediemur, si uelimus omnia sigillatim persequi. Qualis enim uetus Roma fuerit, ipsae aedificiorum ruinae operumque uestigia manifeste significant, ad quae intuenda ex multis terrarum partibus conuenientes homines, non possunt non tali conspecta magnificentia [247] obstupescere. Id ipsum testantur etiam plerique libri, praesertim ille de mirabilibus Romae conscriptus, et typus alius celeberrimus ueteris urbis Romae excusus, quorum utrumque opus a nobis allatum facile conspicere potestis.

Commendat summopere celebritatem illius ueteris urbis frequentia hominum libris tradita, quorum numerus ad sexies decies centena millia peruenisse quondam dicitur; fabricarum uero moles ita fuerunt admirabiles, ut, etiam ipsis spectatis uestigiis, incredibiles uideantur. His tamen omnibus fidem facit clarissimae illius quondam urbis potestas ac dominatus, quae maximae et praecipuae orbis terrarum parti tunc imperabat.

Quod uero ad nouam Romam attinet, est absque dubitatione una ex maximis et frequentissimis Europae urbibus, quod nisi tot hortis, pomariis saeptisque abundaret, primum frequentiae et magnitudinis locum sine controuersia teneret.

Entretanto, considerados o presente local e o seu aproveitamento, a abundância de povo não parece ser inferior a nenhuma outra; mas em magnificência de edifícios a todas precede.

Com efeito, além de tudo quanto atrás disse do palácio pontifício e do templo de São Pedro, existem ainda muitos outros palácios do mesmo Sumo Pontífice, principalmente aquele que tem o nome de São Marcos, grandioso na obra e no preço. E ainda cada cardeal tem a sua casa magnífica; e além deles, os outros prelados, os embaixadores dos reis e os restantes magnates que em Roma têm sede fixa. E possuem não só casas, destinadas à habitação, mas também muitas outras acomodadas ao prazer e delícias.

A estas acresce o número de conventos de homens e de mulheres e de templos, juntamente com hospedarias, hospitais e outros lugares dedicados à piedade que se diz excederem as duzentas casas, mas que em nossa opinião são muitas mais. Todos estes locais mal posso explicar como são esplêndidos, qual o recheio de ouro e prata em que abundam, quantos tecidos preciosos contêm. Na verdade, sendo vários soberanos, príncipes e cardeais a empenharem-se em construir, à sua custa, essas obras, é espantoso quanto labor e recursos foram nelas aplicados.

Que direi das coisas que pertencem ao aparato profano que não são menos dignas de admiração? Confluindo à cidade de Roma, para tratar de negócios, multidão imensa de homens de toda a Europa, não há ninguém que possa expor o seu número e variados recursos e múltiplo luxo: só os coches que costumam ser puxados por dois ou quatro cavalos excedem a cifra de cerca de três mil. [248] Ora, sendo levados a Roma não apenas negócios, mas também mensagens de todas as partes da terra, nada se faz na Europa, ou melhor, por toda a terra, que não seja conhecido com a maior rapidez em Roma. Daí acontece que costuma ser chamada o teatro do orbe do mundo.

Finalmente, presidindo o Romano pontífice, como o maior e supremo, a todas as ordens de sacerdotes e de religiosos, mal pode crer-se como é grande o número dos homens desta classe: diz-se que em Roma estão cerca de seis mil sacerdotes da ordem de São Pedro e não muito menos dos que são chamados regulares. E quantas são as residências destes homens, podeis avaliar por este único testemunho: só a Companhia de Jesus, que ainda não fez cinquenta anos<sup>180</sup>, possui oito residências suas em Roma.

LEÃO — Será possível que numa só cidade haja oito habitações duma só ordem religiosa?

MIGUEL — Tantas são, exactamente, aquelas que brevemente vou enumerar-vos. Em primeiro lugar, há o domicílio chamado Casa Professa, na qual habita o padre prepósito geral de toda a Companhia, com conselheiros, assistentes e outros, que perfazem o número de noventa. E todos estes vivem de esmolas pedidas. Tem esta Casa dos Professos um notável templo, edificado à custa do ilustríssimo cardeal Alexandre Farnésio, em cuja construção consta que foram gastos cento e vinte mil

Praesenti tamen situ et cultu considerato, populi frequentia nulli uidetur cedere; aedificiorum uero magnificentia omnibus antecellit.

Nam praeter ea quae a me superius de pontificio palatio ac Diui Petri templo dicta sunt, exstant etiam alia multa eisdem Summi Pontificis palatia, praesertim illud quod a Diuo Marco nomen habet, operisque amplitudine et pretio magnificentissimum est. Singuli item cardinales suas habent aedes amplissimas; praesules praeterea ceteri et regum legati reliquique dynastae, qui Romae fixam sedem habent. Nec solum domos habitationi destinatas, sed etiam alias multas uoluptati deliciisque accommodatas possident.

Ad haec accedit coenobiorum, parthenonum templorumque numerus simul cum xenodochiis, nosocomiis, aliisque pietati dedicatis locis, quae ducentenum numerum explere dicuntur, nostro tamen arbitrio multo plura sunt. Haec autem omnia loca quam sint magnifica, quali suppellectili aurea atque argentea abundant, quam pretiosam uestem habeant, uix a me potest explicari. Cum enim uarii dynastae, principes et cardinales ea opera suis sumptibus exstruenda curauerint, mirum est quantum in illis laboris facultatumque posuerint.

Quid dicam de his quae ad profanum apparatus pertinent, quae non minus mirabilia sunt? Cum enim Romam Urbem negotiorum causa ex omnibus Europae partibus multitudo magna hominum confluat, nemo est qui et frequentiam et uarium apparatus et multiplicem cultum possit exponere: solae namque lecticae curules, quae a duobus uel quattuor equis uehi solent, [248] ter millesimum circiter numerum explent. Cum uero non solum negotia, uerum etiam nuntii ex omnibus terrarum partibus Romam deferantur, nihil per Europam, immo per totum orbem terrarum geritur, quod non quam citissime Romae cognoscatur. Vnde fit ut orbis terrae theatrum dici soleat.

Cum denique Romanus Pontifex tamquam omnium maximus et supremus omnibus sacerdotum religiosorumque hominum ordinibus praesit, quantus sit eorundem hominum huius notae numerus, uix credi potest: sex namque prope millia sacerdotum ex ordine Diui Petri, nec multo pauciores qui regulares appellantur, Romae esse perhibentur. Quot uero sint horum hominum domicilia, ex hoc uno testimonio potestis colligere: nam cum Societas Iesu uix quinquagesimum suae institutionis annum habeat, octo integra domicilia Romae obtinet.

LEO — Octone possunt esse unius tantum religiosae familiae in una urbe habitacula?

MICHAEL — Tot profecto sunt ea quae uobis breuiter enumerabo. Primum domicilium est domus ea quae professorum dicitur, in qua pater praepositus generalis totius Societatis cum consiliariis, assistentibus aliisque nonagenarium numerum explentibus habitat, omnesque hi ex emendicatis eleemosynis aluntur. Habet haec professorum domus egregium quoddam templum, sumptibus illustrissimi cardinalis Alexandri Farnesii exaedificatum, in cuius operis structura centum et uiginti millia

**[288] De transitu aliarum urbium, praesertim Anconae,  
Bononiae, Ferrariae Venetiarumque, et rebus ibi conspectis.  
COLLOQVIVM VIGESIMVM SEPTIMVM.**

LEO — Nullus profecto erit sanae mentis qui audiens quanta celebritate, hominumque frequentia per totam Europam fueritis excepti, non magnopere obstupescat, et Europaeam gentem suauissimis esse moribus, incredibili urbanitate, singulari denique in omnes caritate, non fateatur.

Vt enim omittam laetitiam illam qua Summus Pontifex perfusus, plusquam paternum erga uos amorem ostendit, quis non miretur gratulationem eam communem fuisse omnibus populis, ciuitatibus, principibus, per quorum dicionem iter faciebatis?

MICHAEL — Equidem si, ut uulgari prouerbio dicitur, uox populi idem sentientis uox diuina iudicanda est, tanta fuit omnium in nobis excipiendis gratulatio, ut non humano aliquo studio, sed Diuino instinctu permotos populos illos ad nos uidendos conuenire, turmatimque confluere, nobis persuaderemus.

Pergam igitur ulterius, et quanta etiam iucunditate apud aliarum multarum urbium ciues deuersati fuerimus, quam breuiter potuero, uobis exponam.

Profecti ergo ex Lauretano oppido, ubi non diutius morari tantum, sed uitam agere optauimus, atque ab aspectu illius religiosissimi templi, si fieri posset, nunquam diuelli, Bononiam petere decreuimus, ut postea Venetias urbem clarissimam pergeremus.

Obtulerunt sese in hoc quadridui itinere multa uidenda oppida, multaeque urbes, quarum tanta est celebritas, ut de singulis cursim facta mentio integrum colloquium requirat. Sed quoniam in nostri reditus commemoratione breuitati studendum duxi, quaeso ut aliquarum rerum silentium boni consulatis.

Vidimus ergo in hoc cursu celebrem urbem Anconam agri Piceni metropolim, a qua etiam totus ager Marca Anconitana [289] dicitur, et sub iurisdictione Summi Pontificis est, cuius ciues in nobis excipiendis non parum laetos hilaresque se

e alegres em receber-nos e nada omitiram, pelo que respeita à pompa e aparato dos canhões, da música e da magnificência da hospedagem. Nem sequer nos faltou a possibilidade de contemplar espectáculos variados, edifícios sacros e profanos, relíquias de santos e outras coisas.

No dia seguinte, vimos três outras cidades, Senigaglia, Fano e Pesaro, das quais Fano pertence à jurisdição do Sumo Pontífice, e as outras duas à do duque de Urbino que não está submetido a nenhum rei, mas paga um tributo anual ao Sumo Pontífice. Senigaglia e Fano, atravessámos não sem grande alegria dos seus cidadãos e pernoitámos em Pesaro onde um parente do duque de Urbino, o marquês Roborense, veio ao nosso encontro com cavaleiros, em nome do duque, e acompanhou-nos até o palácio ducal, onde o duque em pessoa, regressado duma caçada, nos tratou com a maior gentileza e honra, e nos ofereceu com a maior cortesia os seus préstimos. Mas porque o encontrámos ocupado em receber o duque Brigiano, dele nos despedindo no dia seguinte, dirigimo-nos a três outras cidades, Rimini, Cesena e Forli. Para não falar da alegria de todas elas em nos receber, muito nos distraímos num colégio da Companhia, existente em Forli.

Um dia depois, atravessámos Imola, outrora cidade não pouco célebre, cuja alegria pela nossa presença, omito, por conveniência de tempo. Na verdade, todas estas cidades, à nossa vista, triunfavam com tal alegria, que parecia que as próprias cidades com as muralhas, abandonando as residências, queriam vir ao nosso encontro.

No décimo quarto dia antes das Calendas de Julho<sup>209</sup>, entrámos em Bolonha, igualmente cidade célebre e capital da província de Emília, a qual assim como é a principal e primeira nesta província, assim também quiseram os seus cidadãos superar com o seu aplauso e concurso de gente os habitantes das restantes cidades da mesma província. Para isso contribuiu não pouco a presença dos dois ilustríssimos cardeais Paleotti e Salviati, o primeiro, arcebispo de Bolonha, o segundo, legado do Sumo Pontífice, cujas famílias, além de muitos cavaleiros da cidade, vieram ao nosso encontro.

Ora foi tão grande a multidão de gente que nos recebeu nesta entrada que, além dos cavaleiros, se contavam cem coches, donde bem podeis calcular a magnificência desta cidade. Fomos convidados pelos familiares de ambos os cardeais, e em seu nome, [290] a hospedarmo-nos nos seus palácios, mas não querendo ofender nem um nem outro, dirigimo-nos directamente ao colégio da Companhia, existente nesta cidade.

Todavia, não nos faltou a liberalidade do cardeal legado que, representando nesta cidade a pessoa do Papa, quis imitar também os seus bondosíssimos costumes e, enquanto estivemos nesta cidade, nos forneceu abundantemente de virtualhas.

E não nos mostrou menos significativamente a sua afeição o arcebispo, cardeal Paleotti, que também nos convidou para um almoço não tão lauto e esplêndido como parco e frugal, segundo é seu hábito. De tal virtude e humanidade é dotado, que entre outras provas de santidade, de que a todos dá exemplo, por esta particularmente brilha, a saber, que na ceia comum, à imagem dos religiosos, costuma comer com

praebuerunt, nihilque siue ad pompam et apparatus bellicorum instrumentorum, siue ad artis musicae symphoniam, siue denique ad hospitii magnificentiam attinens, praetermiserunt. Nec uero multiplicis spectaculi materia, profana et sacra aedificia, sanctorum reliquias, aliaque contemplandi nobis defuit.

Postero die tres alias urbes uidimus, Senogalliam, Fanum et Pisaurum, mediam quidem ad iurisdictionem Summi Pontificis, duas uero alias ad Vrbinensem ducem attinentes, qui dux nulli regi subest, annum tamen uectigal Summo Pontifici persoluit. Senogallia Fanoque non sine magna ciuium alacritate transitis, Pisauri pernoctauimus, ubi ducis Vrbinensis consanguineus quidam, Marchio uidelicet Roborensis, ipsius ducis nomine, cum equitatu nobis obuiam processit et usque ad palatium ducis detulit, in quo idem dux ex uenatione rediens humanissime et honorificentissime nos habuit, seque et omnia sua officiosissime nobis obtulit. Sed quoniam Brigiani ducis hospitio occupatum reperimus, ab eo discedentes postridie tres alias urbes Ariminum, Cesenam, et Forum Liuii adiimus, quarum omnium laetitiam ex nostro aduentu acceptam, ut praetermittam, in collegio quodam Societatis, quod postrema harum habet, magnopere recreati sumus.

Sequenti die Imolam aliam urbem non parum celebrem transiuimus, cuius etiam ex nostro accessu gratulationem prudens praetereo. Omnes namque hae ciuitates, nobis conspectis, tali laetitia triumphabant, ut ipsaemet urbes cum moenibus, suis sedibus relictis, nobis obuiam prodire uelle uiderentur.

Decimo quarto Calendas Iulii Bononiam celebrem etiam urbem et Aemiliae prouinciae metropolim sumus ingressi, quae sicuti prima est ac praecipua in ea prouincia, uoluerunt etiam eius ciues applausu suo ac celebritate ceterarum eiusdem prouinciae urbium incolas superare. Ad hoc non parum contulit duorum illustrissimorum cardinalium Paleotti et Saluiati praesentia, alterius quidem archipraesulis Bononiensis, alterius uero Summi Pontificis legati, quorum familiae, praeter multos equites urbanos, nobis obuiam processerunt.

Fuit autem tanta in hoc ingressu hominum nos excipientum frequentatio, ut ultra equos, centum lecticae curules fuerint numeratae, unde urbis huius magnificentiam potestis coniiicere. Ab utriusque cardinalis familiaribus, eorum nomine inuitati [290] sumus, ut ad ipsorum palatia deuerteremus, sed nos neutrum offendere uolentes, collegium Societatis, quod in ea urbe est, recta petiuimus.

Non tamen desiderata est cardinalis legati magnificentia, qui personam Summi Pontificis in ea urbe agens, eius etiam benignissimos mores imitari uoluit, et quandiu in ea urbe fuimus, omnia ad uictum pertinentia abundantissime suppeditauit.

Nec minorem amoris significationem cardinalis Paleottus archipraesul nobis ostendit, a quo etiam ad prandium, non tam laute et splendide, quam parce et frugaliter paratum, quali ipse semper utitur, uocati sumus. Hic enim ea est uirtute et humanitate praeditus, ut inter reliqua sanctitatis argumenta, quibus praeclarum sui exemplum omnibus praebet, hoc maxime eluceat quod in communi cenatione,



todos os seus familiares. Justificadamente, muito admirámos a sua bondade e vida santíssima.

Assistimos também a uma procissão então realizada, com que piedosamente se comemora o santíssimo Corpo de Cristo, e na sua pompa e ornato, reconhecemos que nada faltava que pertencesse à magnificência, variedade e cristã piedade. Assim, entre outros pormenores, o próprio legado levou a píxide da sagrada Eucaristia e nós transportámos por algum tempo as varas em que costuma apoiar-se o docel que cobre a sagrada cápsula e o sacerdote. Entregando as varas seguidamente a outros nobres, acompanhámos de um lado e de outro o cardeal e caminhámos com aquela soleníssima procissão até o lugar designado.

Vimos nesta cidade obras sumptuosas, principalmente sacras; vimos muitas relíquias de santos; vimos, finalmente, o santo corpo incorrupto da Beata Catarina de Bolonha, morta há duzentos anos, e o que é mais admirável, sentada e, segundo se diz, com a força dos nervos conservada por tal forma que as mãos e os pés imitam admiravelmente os movimentos duma pessoa viva.

Desta cidade no décimo dia das Calendas de Julho<sup>210</sup> partimos em direcção a Ferrara, nobre cidade pertencente à jurisdição do duque do mesmo nome. Ora este duque de Ferrara é um daqueles que exercem um poder isento e livre do domínio dos reis, mas é tributário do Sumo Pontífice.

Sabendo este duque que nos aproximávamos, mandou ao nosso encontro o conde da Bevilacqua, seu súbdito, a quem acompanhavam cinquenta cavaleiros. Havia ainda cinco coches, muito bons, seguidos por centúrias de soldados de cavalaria. E quando já nos aproximávamos das muralhas, [291] Afonso Atestino, tio do próprio duque, varão de suma autoridade, veio ao nosso encontro e entrando, com a maior gentileza, no nosso coche, acompanhou-nos até o palácio ducal.

Acompanhados, então, de muitos cavaleiros e dos coches de muitos nobres, como se fosse uma espécie de exército expedito, entrámos nas muralhas da cidade e fomos conduzidos ao palácio do duque onde este, descendo ao pátio com a maior alegria, se encontrou connosco.

E depois de exprimir a satisfação que concebera com a nossa chegada, com muitas palavras amabilíssimas, conduziu-nos a um pavilhão, magnificamente preparado, onde não muitos anos antes recebera o próprio rei de França, para que descansássemos da viagem. Ficámos a conhecer que a afabilidade do duque e a suavidade das suas maneiras rivalizavam com o seu poder e nobreza. E de todos estes predicados constituem não pequeno adorno a sua opulência, digna de admiração, o esplendor de sua fortuna e baixela, a grandeza do seu palácio edificado muito artisticamente. E tudo isto que vimos, muito admirámos, e ficámos a saber que ele dificilmente se situa atrás dos reis europeus. Com efeito possui, como é fama constante, setecentos mil cruzados de rendas anuais e guardados no seu tesouro 5.000.000.000<sup>211</sup> de réis ou mais do que isso ainda, assim como dissemos do grão-duque de Toscana.

instar religiosorum hominum, cum domestica familia uesci soleat. Cuius benignitatem uitamque sanctissimam magnopere et merito sumus admirati.

Interfuimus etiam habitae tum temporis supplicationi, qua sanctissimi corporis Christi memoria pie recolitur, et in eius pompa atque ornatu, nihil, quod ad magnificentiam, uarietatem Christianamque pietatem pertineret, abesse cognouimus. Nam praeter alia, legatus ipse sacrae Eucharistiae pixidem detulit, nosque uirgas illas, quibus papilio sacram capsulam sacerdotemque tegens fulciri solet, aliquo spatio deportauimus. Mox eas aliis nobilibus tradentes et cardinalis archipraesulis utrumque latus stipantes, cum ornatissima illa pompa ad locum designatum processimus.

Vidimus in hac urbe sumptuosissima opera, praesertim sacra; uidimus multa sanctorum reliquias; uidimus denique Beatae Catharinae Bononiensis, iam ante ducentos annos mortuae, sacrum cadauer incorruptum, quodque admirabilius est, sedens, et, ut fertur, neruorum ui tantopere conseruata, ut manus pedesque uiuentis motum mirabiliter imitentur.

Ex hac urbe decimo Calendas Iulii profecti, Ferrariam urbem nobilem ad Ferrariensis ducis iurisdictionem pertinentem contendimus. Est autem Ferrariensis dux unus ex his qui immunem et a regum dominatu liberam potestatem exercent, Summo tamen Pontifici uectigalis est.

Cum igitur dux hic nos aduentare sciret, Biuilaquae comitem sibi subditum nobis obuiam prodire iussit, quem quinquaginta equites comitabantur. Aderant praeterea quinque lecticae curules, optime compositae, quas ulterius uelut centuriae aliae, atque aliae sequebantur. Nobis uero iam ad muros appropinquantibus, [291] Alfonsus Arestinus ducis ipsius patruus, summae auctoritatis uir, obuium se obtulit, nostramque lecticam curulem benignissime ingressus, ad palatium usque ducis comitatus est.

Multis ergo equitibus multorumque nobilium lecticis, quasi quodam expeditissimo exercitu stipati, urbis moenia introiuimus, et ad palatium usque ducis delati, eundem ad pluuuium descendentem cum summa hilaritate obuium habuimus.

Qui cum laetitiam ex nostro aduentu animo conceptam, multis iisque officiosissimis uerbis significasset, ad hospitium quoddam magnificentissime apparatus, quo non multos ante annos regem ipsum Galliae exceperat, nos e uia defessos ad requiescendum detulit. Huius profecto ducis affabilitatem morumque suauitatem cum ipsius amplitudine ac nobilitate certantem experti sumus. Has autem omnes res non parum exornant admirabilis ipsius opulentia, peculii et supellectilis splendor, palatii artificiosissime aedificati magnitudo; quae omnia conspecta summopere admirati sumus, eumque uix Europaeis regibus cedere cognouimus. Habet enim, ut constans fama est, annuos redditus septingentorum millium aureorum, et quinquies millies sestertium et eo plus in thesauro repositum, sicut de magno Hetrueriae duce diximus.

Possui igualmente notáveis estátuas, feitas de ouro sólido, de Cristo e dos doze apóstolos, e um admirável bufete que nós próprios vimos, cheio de tantos vasos de ouro e de prata, por forma que nada mais esplêndido pode desejar-se nos próprios reis. Havia, com efeito, numa certa sala muito grande uma estante a todo o comprimento da sala, com muitas prateleiras, até ao tecto, toda ela plena de obras sem conto, admiravelmente feitas de ouro e prata. E entre estas obras ocupavam o primeiro lugar, junto ao pavimento, cinco fontes, feitas, com maravilhoso trabalho, de prata dourada, cuja arte parecia rivalizar com a matéria. Mas todas estas obras guardadas nessa estante não eram destinadas ao uso comum, para o qual havia muitas outras, mas tinham por objectivo ostentar uma certa majestade e magnificência. A este esplendor do mobiliário e da casa inteiramente iguala o aparato da criadagem que é quase de rei. E isso pode até conhecer-se pelo facto de que este ilustríssimo duque não só tem no palácio nobilíssimos servidores, mas ainda sob o seu poder, que é muito largo, estão condes e marqueses.

Nesta cidade nos demorámos três dias, nos quais, além de alguns encontros alegres e risonhos [292] com o duque, visitámos a duquesa, mulher nobilíssima, e a irmã desta, mulher do duque de Urbino, que muito se alegraram de ver-nos e nos trataram do modo mais honroso e cortês.

Também demos um passeio no campo, indo a uma «vila» ameníssima do mesmo duque, muito provida de todos os meios que podem desejar-se para o prazer e distrações. E não vale a pena pedirdes-me a sua descrição quando, de muitas outras que já descrevi, facilmente poderá imaginar-se. Todavia a esses lugares, este de que agora falo, de forma alguma deve julgar-se que é inferior.

Vimos neste percurso uma cavaliça enorme do duque com cento e cinquenta cavalos, uns aptos para passear, outros próprios para a guerra, alguns peritos em saltar, muitos de alta escola, e outros de diverso género, seleccionados de várias províncias e reinos.

Depois desse lugar, fomos levados também pelo próprio duque a outros lugares que eram muito adequados à caça, qual é um certo chamado Parco, outro conhecido por Montagnola, nos quais nos não faltaram bosques sombrios, nem animais de muitas espécies nem qualquer oportunidade de caçar.

E em quase todos esses lugares a duquesa, com raparigas e senhoras da sua corte, passeando por outro caminho, veio ao nosso encontro repetidas vezes para nos mostrar o seu agrado, e tratou-nos com a maior gentileza.

Não esquecerei o prazer que sentimos à vista duma capela, construída dentro do palácio ducal que, pelo preço da obra, pela multidão das relíquias, pela beleza das vestes sagradas e a admirável pintura das imagens, principalmente duma que representava Cristo, nosso Salvador, nos pareceu notável.

Finalmente direi que a aliança da suma gentileza do duque com tanta largueza de recursos o tornou extremamente simpático aos nossos olhos e que uma recordação do seu espírito magnífico e hospitaleiro ainda está na nossa memória.

Habet item Christi duodecimque Apostolorum insignes statuas, ex solido auro conflatas, admirabilemque abacum, quem ipsi uidimus, tam multis uasis aureis atque argenteis refertum, ut nihil in regibus ipsis splendidius desiderari possit. Erat enim in quodam eius amplissimo atrio pluteo totius atrii longitudinem capiens, gradusque quam plurimos usque ad ipsum laquear continens, totusque innumeris operibus ex auro et argento egregie confectis, plenus. Inter haec autem opera, primum locum iuxta pauimentum occupabant quinque fontes, ex argento inaurato miro opere confecti, quorum artificium cum materia contendere uidebatur. Haec autem omnia opera eo pluteo inclusa non ad communem usum ad quem alia quam plurima designata erant, sed ad maiestatem quandam magnificentiamque ostendendam pertinebant. Hunc supellectilis domusque splendorem, famularis apparatus, qui regius fere est, prorsus adaequat. Id autem uel ex eo cognosci potest, quod dux hic illustrissimus, non solum in palatio nobilissimos famulos, sed etiam sub sua dicione, quae amplissima est, comites marchionesque habeat.

In hac urbe tres dies morati sumus, quibus ultra [291] aliquos cum duce iucundos hilaresque congressus, ducis uxorem clarissimam feminam, eiusque sororem Urbini ducis coniugem inuissimus, quae nostro conspectu mirum in modum laetatae sunt et honorificentissime ac perhumaniter se nobiscum habuerunt.

Rusticati item sumus, uillam quandam amoenissimam ipsius ducis, omnibus, quae ad uoluptatem deliciasque optari possunt, abundantissimam adeuntes. Cuius descriptionem non est modo, quod a me requiratis, cum ex multis aliis iam propositis conici facile possit. Quibus tamen locis, hic de quo est sermo nequaquam cedere censendus est.

Vidimus in eo itinere eiusdem ducis equile amplissimum, centum et quinquaginta equos, quosdam ad deambulandum aptos, alios ad bellum idoneos, nonnullos saltandi peritos, multos desultorios, aliosque diuersi generis ex uariis prouinciis regnisque selectos, continens.

Ultra quae loca, delati sumus etiam ab ipso duce ad alia, quae uenationi erant aptissima, qualis est quidam nomine Parcus, alius uulgo Montagnola, in quibus nec umbrosissima nemora, nec multiplicis generis feras, nec ad uenandum opportunitatem ullam desiderauimus.

Quibus omnibus fere in locis ipsa ducis uxor, cum aulicis puellis matronisque alio itinere progressa, maioris beneuolentiae causa semel atque iterum occurrens, perhumaniter nobiscum egit.

Non omittam iucunditatem illam qua affecti sumus ex aspectu sacelli cuiusdam, in ducis palatio exstructi, quod operis pretio, sanctarum reliquiarum multitudine, uestis sacrae ornamento imaginumque, praesertim cuiusdam Christum seruatorem nostrum exprimentis, admirabili pictura nobis insigne uisum est.

Postremo illud dixerim, cum tanta huius ducis amplitudine summam coniunctam humanitatem nos summopere sibi deuinxisse, et eius magnifici perhospitalisque animi memoriam in nostris mentibus adhuc insidere.

Vimos nesta cidade muitos e artísticos templos e entre eles o colégio da Companhia, no qual o duque, deleitado com o nosso convívio, não consentiu que ficássemos.

Do aspecto geral da cidade, compreendemos que ela é uma das mais fortificadas de toda a Itália. Com efeito, além de ser cingida por muralhas, torres e bastiões numerosos, está em terreno tal que facilmente pode ser coberto e fechado no espaço de uma légua inteira, em torno da cidade, pelas águas e estuários do rio Pó, o que a torna quase inexpugnável. Junte-se ainda a multidão quase infinita de canhões e outras máquinas militares

Despedindo-nos do duque, de sua mulher e de outros [293] nobres de Ferrara, partimos desta cidade no dia sétimo das Calendas de Julho<sup>212</sup> e em caminho directo viajámos para Veneza, pelo célebre rio chamado Pó ou Erídano<sup>213</sup>, transportados num navio do próprio duque, de nome Bucentório, uma obra de arte e de comodidade. Estava, com efeito, este navio construído por tal forma que mais parecia uma casa muito bem edificada do que um navio. Assim, sobre a coberta e os lugares dos remadores tinha um pavimento no qual se encontravam uma sala não pequena e dois quartos, ornados de ouro, pinturas, colchas e de luxuosíssima mobília, onde os passageiros podiam convenientemente repousar e distrair-se com qualquer outra ocupação agradável, sem impedir, de forma alguma, os remadores do seu trabalho.

A este navio seguiam três outros: o primeiro que transportava soldados, peças de artilharia, e não poucos instrumentos musicais; o segundo, as provisões alimentares; o terceiro as coisas necessárias à cozinha. Os dois últimos, logo que chegou a hora do almoço, foram cuidadosamente aproximados do nosso navio, e pelos criados do duque foi-nos servido um banquete tão elegante e lauto como o que podia ser confeccionado, se ainda morássemos no seu palácio.

Não é de admirar, por isso, se tantas vezes e com tantas palavras vos elogiamos a magnificência europeia.

Depois duma breve e agradável navegação deste ameníssimo rio, aportámos a uma cidade chamada Chioggia, ou *fossas Clodias*, situada em território de jurisdição de Veneza. Partindo de Chioggia, o seu governador veio ao nosso encontro a uma boa légua antes do porto, numa barca coberta de seda, e desejou-nos muito cortesmente uma próspera chegada. E como se nos enviasse adiante um alegre e feliz auspício da mais benevolente hospitalidade, convidou-nos, muito honrosamente, em nome do Senado de Veneza, a embarcar no seu navio.

O bispo da mesma cidade, com não menor simpatia, veio ao nosso encontro, trazendo em sua companhia muitos sacerdotes e altos dignitários eclesiásticos. E foi assim que, rodeados por todos eles, entrámos no porto da cidade e, descendo do navio, fomos recebidos pelas aclamações do povo reunido, pelo alegre ruído de espingardas e canhões, e pela jubilosa música de tambores e flautas. Logo a seguir, na primeira praça da cidade, muito nos divertimos com várias obras de fogo de artifício de que destra e diligentemente aproximaram o lume.

Vidimus in eadem urbe multa operosissimaque templa, et inter ea, collegium Societatis, in quo dux ipse hospitio nostro delectatus, nos commorari non est passus.

Ex totius autem urbis aspectu, eam unam esse ex uniuersae Italiae munitissimis, intelleximus. Nam praeterquam quod muris, turribus, propugnaculisque frequentissimis sit cincta, in eo situ est qui facile circumquaque leucam integram fluuii Padi aquis et aestuariis obrui atque operiri potest, quae quidem res eam fere inexpugnabilem reddit, accedente etiam tormentorum aliarumque militarium machinarum infinita prope multitudine.

Duci, uxori, aliisque [293] nobilibus Ferrariensibus salute dicta, septimo Calendas Iulii urbe hac profecti tecto itinere Venetias contendimus, per celebratissimum fluuium nomine Padum, siue Eridanum, nauigio ipsius ducis nomine Bucentorio, artificiosissime confecto, commodissime uecti. Erat autem hoc nauigium ita elaboratum, ut potius domus optime aedificata, quam nauis uideretur. Supra foros namque remigumque sedes quandam habebat contignationem, in qua unum atrium non mediocre duoque cubicula auro, picturis, peristromatis, lautissimaque supellectili ornata continebantur, ubi uectores opportune quiescere poterant, et quauis alia iucunda occupatione distineri, remigibus nequaquam a suo munere impeditis.

Hoc nauigium tria alia sequebantur, primum milites, tormenta bellica musicaque instrumenta non pauca uehens; secundum, ea quae ad penum; tertium, quae ad culinam necessaria erant, deportans. Quorum duo postrema, cum primum prandii tempus appetiit, ad nostrum nauigium diligenter sunt admota, et a ducis famulis tam elegans lautumque conuiuium nobis apparatus est, quam adhuc in eius palatio morantibus exstrui poterat.

Vnde non est mirum, si toties, tam multisque uerbis Europaeam magnificentiam uobis commendemus.

Post breuem iucundamque huius amoenissimi fluuii nauigationem, ad urbem nomine Clodiam, siue fossas Clodias, in Venetae iurisdictionis finibus sitam, appulsi sumus, ex qua gubernator leucam integram ante ipsius portum nobis obuiam processit, nauicula serico cooperta uectus, et quam officiosissime prosperum accessum nobis fuit precatu. Quasique benignissimi hospitii laetum felixque auspiciu praemittens, nomine senatus Veneti nos ad idem nauigium conscendendum perhonorifice inuitauit.

Eiusdem ciuitatis episcopus non minori beneuolentia nobis obuius factus est, sacerdotes quam plurimos uirosque sacra dignitate pollentes in comitatu habens. Quibus omnibus stipati portum urbis tenuimus, et e nauigio descendentes populi confluentis acclamatione, scloporum tormentorumque laeto ictu, tympanorum et tibiarum iucundo concentu, excepti sumus. Statimque in prima urbis area uariis ex sulphureo puluere confectis operibus, admoto strenue et diligenter igne summopere recreati.

Depois que chegámos ao palácio público, o bispo em pessoa pronunciou uma brilhante oração de cumprimentos, quer pela nossa chegada e pela alegria dos cidadãos, quer em louvor dos padres da Companhia, sob cuja orientação empreendêramos esta viagem. [294] Nessa noite, no mesmo palácio, depois de preparado com o maior aparato tudo o que se referia à ceia e ao nosso repouso, aí ficámos.

No dia seguinte, acompanhados pelo mesmo bispo, pelo governador e outros nobres, dirigimo-nos a Veneza. Antes da entrada nesta cidade, junto a uma ilha dedicada a São Jorge, fomos saudados pelo ruído constante dos canhões e pelo clamor dos soldados que estavam nas galeras. Depois, junto a uma ilha que tinha uma insígnia do Espírito Santo, vieram ao nosso encontro quarenta nobres venezianos, da gravíssima assembleia chamada *Pregadi*, com vestes talaes de veludo e seda rasa, de cor escarlate. Entre eles era o primeiro, um patricio da nobre família dos Lippomanos, que em nome de todo o senado veneziano, com as palavras mais honrosas, nos felicitou, pela nossa chegada.

Patricios venezianos faziam-se transportar nuns barcos a que chamam «piattas», cobertos de muitos e preciosos tapetes, e especialmente destinados a esta peculiar função de receber graves e ilustres hóspedes. Portanto, com estes companheiros e guias do nosso percurso, entrámos felizmente em Veneza, cidade tão celebrada na Europa, pela porta e canal maior, como lhe chamam, e atravessámo-la por meio de extraordinário número de povo e cidadãos. Enquanto observávamos a magnificência das construções e a majestade de toda a cidade, facilmente reconhecemos como se justifica o nome celeberrimo que ela tem em toda a Europa.

Estes varões patricios conduziram-nos à casa professa que a Companhia de Jesus possui nesta cidade. Aí, os padres receberam-nos com grande alegria e felicitações, e fomos tratados magnífica e liberalmente, a expensas da cidade, nos dez dias em que lá nos demorámos.

LEÃO — Muito ouvimos falar, sem dúvida, desta cidade e república de Veneza, por fama e de outiva, e estávamos persuadidos de que não devíamos acreditar inteiramente no que ouvíamos. Uma coisa principalmente nos parecia difícil de crer, que os seus fundamentos estavam lançados no próprio mar e que os suas longuíssimas ruas não se percorriam a pé mas de barco, e que finalmente não faltavam terreiros larguíssimos com que as muralhas excelentemente construídas se nobilitavam.

MIGUEL — Creio que muito tendes ouvido da nobreza desta cidade, mas penso que não é fácil encontrar palavras que de algum modo possam retratar a superioridade da verdadeira realidade.

Tudo quanto eu disser, portanto, gostaria que acreditásseis que está muito abaixo da dignidade da cidade e da república.

E sobretudo esse ponto que mencionaste, é digno de admiração, porque os fundamentos desta cidade [295] estão colocados não em algum monte ou pedra viva, mas na própria água do mar, por forma tal que não só todas as muralhas são banhadas pelo mar, mas também as casas, construídas de um e outro lado e

mais bem defendida de Itália. Embora ligada à cidade, possui todavia um prefeito seu e administração própria, e é rodeada dum fosso e circundada de baluartes robustíssimos.

Dão nobreza igualmente a esta cidade a largura das ruas e beleza das casas, o aparato dos edifícios, e tudo isto em conjunto a torna bela, amena e muito bem provida. Para a amenidade não só dela, mas também de toda a região milanesa, contribuem dezassete lagos plenos e sessenta e quatro rios.

Por outro lado, abunda esta cidade não só de mercadores, mas também de artífices variados, a tal ponto que com um provérbio conhecido costuma dizer-se que quem quisesse embelezar toda a Itália, bastar-lhe-ia extinguir Milão, isto porque são nela tantos os géneros de beleza e obras de arte que com os seus bens importados todas as restantes cidades podiam neles abundar. São, com efeito, nesta cidade tecidos todos os géneros de veludo, seda e bordados de ouro e de prata em folha e todas as obras de maior engenho. Na mesma cidade, são fabricados de ouro e prata, de bronze e de mármore, vasos, estátuas, emblemas, imagens e outras obras semelhantes, notáveis pelo seu preço e beleza. De entre elas no tempo em que estivemos em Milão, [335] vimos vinte e oito estátuas de bronze, a saber, doze dos apóstolos, quatro dos evangelistas, quatro dos doutores, e as restantes de vários santos, fabricadas com a maior arte, por ordem do rei Filipe, que deviam ser levadas ao mosteiro do Escorial. Dizia-se que cada uma delas tinha custado seis mil cruzados. Finalmente, nesta cidade são produzidas armas, quer de defesa, quer de ataque, com maravilhosa feitura, e a este número pertencem aquelas que, há dias, vós vistes e nos foram oferecidas pelo duque de Mântua.

Daí resulta que nada pode elaborar-se com arte e engenho, que se não encontre em abundância nesta cidade.

Entre os seus nobilíssimos edifícios, conta-se em primeiro lugar, uma igreja muito grande, construída com tanto gosto e com arte tão admirável, que, quer se olhe à grandeza e arte, quer ao custo da matéria e dos ornamentos, se exceptuarmos a igreja de São Pedro em Roma, poucas podem na Europa inteira com ela comparar-se. O revestimento exterior das paredes, tanto dentro, como fora, não só é feito do mais puro mármore mas também abunda ela de tantas estátuas em mármore de Paros, que daí se segue o maior esplendor e beleza. E a parede do altar-mor é de tal modo decorada, e o sacrário das relíquias é de arte tal, juntando-se ao ouro muitas pérolas e pedras preciosas, que em preço e beleza facilmente se iguala aos restantes de que falámos.

Há nela também um sumptuosíssimo convento da ordem Dominicana, cuja biblioteca, entre outras coisas, nós considerámos das melhores de toda a Itália. Tem a Companhia de Jesus nesta cidade duas residências: uma é o colégio onde tivemos gratíssima hospedagem com os seus padres e irmãos, em número de oitenta; outra é a casa professa, cuja obra embora recente, e não concluída ainda, já custou sessenta mil cruzados.



coniuncta, peculiarem tamen praefectum propriamque administrationem habet, fossaque et ualidissimis propugnaculis circumdata est.

Exornatur item haec urbs uicorum latitudine, domuum pulchritudine, aedificiorum apparatu, quae omnia pulchram, amoenam et ualde munitam perficiunt. Ad amoenitatem non solum ipsius, sed etiam totius pagi Mediolanensis facit quod septemdecim lacus uberrimos, et sexaginta quattuor fluuios habeat.

Est praeterea ipsamet urbs tantopere non modo mercatorum, uerum etiam uariorum artificium frequentia florens, ut communi prouerbio dici soleat: ei, qui uellet totam Italiam exornare, Mediolanum esse extinguendum, quia uidelicet totius ornatus, artificii operisque genere ita est cumulatam, ut ab eo acceptis<sup>7</sup> rebus ceterae omnes urbes abundare possent. In hac enim urbe omne genus gausapini, serici, auri Phrygio opere texti, argenti in bracteas molliti, et alia omnia ingeniosissima opera fiunt. In eadem ex auro et argento, ex aere et ex marmore, uasa, statuae, emblemata, imagines, similiaque alia pretio et pulchritudine conspicua conficiuntur. Ex quibus eo tempore, quo [335] Mediolani fuimus, uiginti octo aereas statuas, duodecim uidelicet apostolorum, quattuor sacri Euangelii scriptorum, quattuor item doctorum aliorumque diuorum plurium, iussu regis Philippi operosissime fabricatas uidimus, ad Scurialense coenobium deportandas, quarum singulae sex aureorum millibus stetisse dicebantur. In eadem denique urbe arma, seu ad defensionem, seu etiam ad offensionem pertinentia miro opere cuduntur, et ex illis sunt ea quae a Mantuano duce nobis dono data, superioribus diebus uidistis.

Quo fit ut nihil arte et ingenio elaborari possit quod non abunde in hac urbe reperiatur.

Inter nobilissima aedificia, templum maximum in primis numeratur, tanto sumptu tamque admirabili arte confectum, ut siue magnitudinem et artificium, siue materiae et ornamenti pretium perpendas, excepto Romano templo Diui Petri, pauca omnino in tota Europa cum eo possint conferri. Parietum namque facies utraque tam interior, quam externa non solum ex purissimo marmore est composita, uerum totum illud tam multis ex lapide Pario statuibus abundat, ut maximus inde decor splendorque subsequatur. Iam uero arae maximae paries eo est ornamento, et reliquiarum sacrarum eo est artificio, ad aurum multis adiunctis unionibus et margaritis, ut pretio et pulchritudine reliqua, de quibus diximus, facile adaequet.

Coenobium etiam Dominicanae familiae est in ea sumptuosissimum, cuius inter alia bibliothecam ex optimis totius Italiae uideuimus. Habet Societas Iesu in hac urbe duo domicilia: unum est collegium, in quo gratissimum hospitium habuimus, cum eiusdem patribus et fratribus, qui octoginta numerantur; alterum uero est domus professorum, cuius opus, etsi nouum et nondum ad fastigium perductum, sexaginta iam aureorum millia consumpsit.

---

<sup>7</sup> acceptis] acceptisque *ed. 1590, post corr. Errata*

Demorámo-nos nesta cidade oito dias, poucos sem dúvida, se considerarmos o muito que havia para ver. Todavia, não pudemos demorar-nos mais tempo, por ter chegado de Génova a notícia de que as naus em que devíamos embarcar estavam prontas, e de que nos chamava o início da viagem para Espanha.

Em todo este tempo fomos tratados com a maior cortesia e familiaridade pelo ilustríssimo duque, filhos e sobrinho, e igualmente pelo excelentíssimo arcebispo, pelos outros bispos e titulares. Com efeito, aí se encontravam os prelados de Novara e Tortona, os embaixadores do duque da Baviera e da república de Veneza, juntamente com o comandante da fortaleza de Milão, e entre eles e nós, nenhuma oportunidade de conversar [336] e trocar gentilezas foi omitida, antes pelo contrário. O arcebispo pessoalmente, não se contentou com simples gentilezas, mas no domingo seguinte convidou-nos para a primeira missa solene que ia celebrar naquela diocese e de suas próprias mãos nos deu a sagrada comunhão e connosco, muito afectuosamente, quis jantar. E não foi menor a simpatia do duque que em todo este tempo mandou que, à sua custa, nos fossem fornecidos os necessários alimentos, e por último nos convidou com a maior gentileza para um jantar lautíssimo em sua casa, no qual colocou à sua direita o nosso Mâncio e todos nós em lugares de honra. E depois da refeição, dentro do próprio palácio, mandou que fosse exibida na nossa presença uma peça de teatro muito alegre, com cujo argumento e com a arte dos actores muito nos deleitámos.

Além disso, de manhã e de tarde, enviou-nos frequentemente os filhos e o sobrinho com o seu coche e a guarda suíça, para que em sua companhia visitássemos alguns dos lugares mais celebrados da cidade. Finalmente, ofereceu a cada um de nós espadas e punhais com cabos dourados, e com muitas outras atenções tornou bem visível o seu amor por nós.

Vimos também a reforçadíssima fortaleza daquela cidade, a convite do seu comandante, um nobre de nome Sánchez que, acompanhado da guarda de todos os soldados suíços, desceu à praça para nos receber, enquanto quinhentos soldados ocupavam os muros. Eles, chegando o fogo às espingardas individuais e aos canhões, que eram mais de quinhentos, com este ruído soleníssimo e muito alegre celebraram a nossa chegada, e mostraram publicamente quanto aquele lugar estava armado.

Foi também dita missa solene na catedral, estando nós presentes, por um sacerdote com dois concelebrantes, um diácono e um subdiácono, com acompanhamento coral muito agradável. Terminada a missa, quando nós saíamos, várias obras e artifícios de pirotecnia foram exibidos, principalmente uma de várias esferas, cada uma das quais, durante um quarto de hora, revolvendo-se cento e mais vezes, emitiram um som como o dos canhões. Depois disso, fomos convidados a um banquete lautíssimo e de grande aparato. Quando estávamos sentados, chegou um soldado que entregou as chaves de toda a fortaleza ao comandante. Este mandou oferecê-las ao nosso Mâncio, género de cortesia com que deu a conhecer que ele ocupava o segundo lugar em relação a Mâncio e que era dele o comando da fortaleza. Depois do almoço, sob a direcção do comandante, procedemos à visita de alguns lugares fortificadíssimos

In hac urbe octo dies morati sumus, paucos illos quidem, si multa, quae in ea spectanda se offerebant, considerentur. Non tamen diutius morari licuit, nuntio Genua allato, ad triremes iam paratas conscendendas, nauigationemque Hispanicam ineundam nos uocantes.

Toto eo tempore ab illustrissimo duce, filiis et nepote, ab amplissimo item archipraesule, ab aliis denique episcopis et dynastis urbanissime et familiarissime nobiscum actum est. Erant enim ibi praesules Nouariensis et Dertonensis, legati item ducis Bauariae et Venetae Reipublicae, simul cum praefecto arcis Mediolanensis, inter quos nosque hospites nullum consalutationis [336] congressusque officium est praetermissum, immo cumulatissime expletum. Archipraesul autem ipse non sibi sola salutatione satisfaciens, die Dominico ad sacrum solemne, quod primum in ea dioecesi facturus erat, nos inuitauit, praesentesque suis ipse manibus sanctissimo Christi corpore refecit, mox domum deduxit et nobiscum amantissime uoluit conuiuari. Nec minor fuit ducis ipsius beneuolentia, qui toto eo tempore ex suis sumptibus nobis uictum necessarium parari iussit; deinde ad domesticum lautissimumque conuiuium urbanissime nos uocauit, Mancium nostrum ad dextrum latus nosque in ornatissimis sedibus collocans. Post prandium uero intra ipsius palatium drama quoddam iucundissimum nobis exhiberi uoluit, cuius materia histrionumque uenustate non parum delectati sumus.

Praeterea matutino uespertinoque tempore filios ac nepotem frequenter cum lectica curuli et Heluetiorum custodia ad nos misit, ut illis sociis celebratissima quaeque loca urbis adiremus. Denique singulis gladios ac pugiones capulis inauratis donauit, aliisque multis argumentis amorem suum erga nos satis superque perspectum exploratumque reddidit.

Vidimus etiam munitissimam arcem illius urbis, rogatu ipsius praefecti, nomine Sanctii nobilis uiri, qui militum omnium Heluetiorum custodia stipatus, ad nos excipiendos in aream descendit, muris etiam a quingentis militibus occupatis, qui solutis sclopis tormentisque bellicis igne admoto, quae ultra quingenta sunt, grauissimo laetissimoque sonitu nostrum accessum celebrarunt, et quantopere locus ille munitus esset, manifeste significarunt.

Factum est sacrum nobis praesentibus in sacello maximo a sacerdote cum duobus ministris, diacono uidelicet et subdiacono, solemni ritu cantuque ualde iucundo. Quo absoluto, nobis egredientibus, uaria ex puluere sulphureo opera spectaculaque exhibita sunt, praesertim quarundam sphaerarum, quarum singulae per quartam horae partem circumuolutae centies et eo amplius ueluti tormentorum sonitum emiserunt. Post haec ad conuiuium lautissimum apparatissimumque accessimus. Cum uero accumberemus, miles quidam totius arcis clauis ad praefectum detulit, ille eas Mancio nostro offerre iussit, quo urbanitatis genere indicauit se Mancio praesenti cedere, praefecturamque arcis penes eum esse. Post prandium ad intuenda munitissima quaeque illius arcis loca, praefecti ductu perreximus, quae summam nobis mouerunt admirationem [337] praesertim quadringenta maiora tormenta bellica,

daquela fortaleza, que nos causaram muita admiração [337];sobretudo, quatrocentos canhões maiores, dos quais muitos eram de enorme grandeza; depois, a maneira de os fabricar, porque são muito bem fundidos naquela mesma fortaleza; finalmente, muitos outros géneros de munições, em que aquela fortaleza abunda, estando todas as coisas preparadas por tal forma, e as sentinelas dispostas segundo o tempo e o lugar, como se um perigo imediato estivesse iminente. É que os reis e os príncipes europeus, de modo algum consentem que o espírito dos seus amoleça pelo ócio, mas sempre os aperfeçoam na disciplina militar e exercitam, por forma que de modo nenhum querem que a ordem e a disciplina da arte militar sejam perturbadas. E disto mesmo somos nós testemunhas, vendo um soldado naquele lugar, que deu fogo à sua espingarda antes do tempo. Mandado prender, imediatamente a pedido do nosso Mâncio foi libertado sem castigo.

Depois destes acontecimentos e da nossa visita à casa professa, a seguir ao seminário, e de em ambos nos ter sido oferecido um jantar escolhido, no dia 3 de Agosto partimos de Milão, acompanhados dos filhos e do sobrinho do duque e muitos outros cavaleiros até aos subúrbios. E nesse mesmo dia, chegámos cerca do meio-dia ao convento dos Cartuxos que fica perto de Ticino<sup>237</sup> ou Pavia, e se conta entre os primeiros e mais célebres de toda a Itália.

Diz-se que os rendimentos deste convento se avaliam em trinta mil cruzados. A capacidade do edifício é amplíssima, abundando ele em pátios, jardins e outros lugares amenos.

Estes religiosos, porque estão submetidos a uma disciplina severíssima de clausura, não podem deixar de ter em abundância dentro do próprio convento muitas e variadas coisas necessárias à comodidade da vida.

Possuem uma igreja sumptuosíssima, cujas paredes são no interior cobertas de mármore, ao passo que a face exterior é construída de tijolos vermelhos que produzem um efeito muito belo. Quanto ao vestíbulo, é decerto admirável, elevando-se a uma grande altura de muitíssimos côvados, embora ainda não tenha chegado ao tecto. Não é de matéria menos digna de ver-se, porque é feito de sólido mármore, com tantas estátuas de santos colocadas em seus nichos, que o talento dos artistas rivaliza com a beleza da obra. É também decorada a igreja com um sagrado escrínio no qual se guarda a santa Eucaristia. Com efeito, além de ser de mosaico, é ornamentado com profusão de ouro e pedras preciosas. Da mesma obra, mais ou menos, é todo o santuário a que serve de ornamento o túmulo magnificentíssimo de João Galeazzo, primeiro duque de Milão, que, em mármore, multidão [338] de estátuas circundantes, e em toda a arte da sua fábrica não é de modo algum inferior a um túmulo de reis.

Deixo de mencionar os paramentos do mesmo convento, as relíquias de santos guardadas em ouro e prata que lhe dão tanta fama que não imerecidamente alcançou tão célebre nome. Hospedados lautamente neste convento, no dia seguinte dirigimo-nos para Pavia que é também uma célebre cidade de Itália.

Ao chegarmos, recebeu-nos o bispo, varão de grande autoridade, que não muito tempo depois chegou a cardeal. Esteve também presente o juiz que se distingue

quorum multa uastae erant magnitudinis; deinde modus eorundem conficiendorum, optime enim in eadem arce conflantur; denique multa alia munitionis genera, quibus arx illa summopere abundat, rebus omnibus ita paratis excubiisque per tempora locaque dispositis, quasi praesens periculum immineat. Nec enim Europaei reges et principes suorum animos otio languescere ulla ratione patiuntur, sed semper eos militari disciplina excolunt et exercent adeo, ut nulla ex parte ordinem institutumque huius artis perturbari uelint. Cuius rei nos ipsi testes sumus, uidentes militem eo in loco quod citius debito ignem sclopo applicuisset, iussum comprehendere, qui tamen statim Mancii nostri precibus impunitus dimissus est.

Post haec aditumque nostrum tum ad professorum domum, tum ad seminarium, et utrobique egregium conuiuium apparatus, tertio Nonas Augusti Mediolano profecti sumus, filiis et nepote ducis cum aliis multis equitibus nos ad suburbana usque comitantibus, et eo die ad coenobium Carthusianorum, quod prope Ticinum, siue Papiam est, ac in primis celeberrimisque totius Italiae numeratur, ad meridiem deuenimus.

Dicuntur huius coenobii reditus triginta aureorum millibus aestimari, capacitas uero aedificii amplissima est, multis abundans impluuiis, hortis, aliisque amoenis locis.

Cum enim religiosi illi uiri ueluti cuiusdam sacri claustris et inclusionis seuerissimam disciplinam profiteantur, non possunt non intra coenobium multis uariisque rebus ad uitae commoditatem necessariis abundare.

Templum sumptuosissimum habent, cuius parietes interius crustis marmoreis teguntur, externa uero facies ex rubris laterculis uenustatem summam prae se ferentibus, coagmentatur. Iam uero uestibulum ipsum admirabile profecto est, in summam altitudinem quam plurimarum uulnarum consurgens, cum tamen ad tectum nondum sit peruentum. Nec minus spectabilis est materia, ex solido namque marmore confectum est, tam multas habens diuorum statuas, suis receptaculis distinctas, ut cum uenustate operis, artificum ingenium certet. Decoratur item templum sacro scrinio, in quo sancta Eucharistia seruatur. Nam praeterquam quod sit ex opere uermiculato, magnopere auro margaritisque ornatur. Eiusdem fere operis est totum sacellum, quod etiam magnificentissimo sepulcro Ioannis Galeazii primi Mediolanensis ducis decoratur, quod, materia marmorea, statuarum [338] circumstantium multitudine totiusque fabricae artificio, regum tumulis nequaquam cedit.

Praetermitto eiusdem coenobii uestem sacram sanctorumque reliquias auro et argento circumclusas, quae ita illud nobilitant, ut non immerito tam celebre nomen sibi uindicauerit. Apud huius coenobii patres laute deuersati, postero die Papiam contendimus, quae etiam celebris est urbs in Italia.

Nos accedentes excepit episcopus magnae auctoritatis uir, qui non multo post ad cardinalium numerum adiunctus est. Idem praestitit praetor urbanus, non

não só pela autoridade da sua magistratura, mas também pela nobreza de estirpe. É irmão do arcebispo de Milão. A eles seguiam quinze coches, e ainda muitos cavaleiros e patrícios, além duma coluna de cavaleiros ligeiros, em armas, e a maior multidão do povo.

A nossa entrada na cidade foi celebrada com o habitual ruído de espingardas e canhões, e depois da celebração solene na catedral, fomos conduzidos pelo excelentíssimo bispo a sua própria casa, que era muito bela, onde conhecemos a sua hospitalidade e simpatia. E porque a mensagem de Génova não consentia demoras, no dia seguinte, acompanhados pelo mesmo bispo uma légua inteira, chegámos a uma cidade chamada Voghera onde o nobre cavaleiro em cuja companhia, em nome do duque de Milão, atravessámos o território de sua jurisdição, se separou de nós com a maior simpatia. Em seu lugar, recebeu-nos outro, em nome de duas ilustríssimas senhoras, uma mulher do duque de Lotaríngia, a segunda, mulher do duque de Brunswick, a primeira, mãe, a segunda filha, que residiam em Dertosa<sup>238</sup>. E entrámos na cidade, tratados com a alegria e aplauso semelhantes aos das outras cidades.

No dia seguinte, chegámos ao território da jurisdição de Génova, onde encontrámos dois mensageiros e cavaleiros da mesma república, para nos conduzirem a Génova. E atravessadas algumas povoações, com grande satisfação de todos, nomeadamente, Gavi e Otagio, chegámos em 5 de Agosto (de 1585) a Génova que se conta entre as mais nobres cidades de Itália e se preza de ser uma república imune e livre, corno Veneza.

Antes de entrar na cidade, deu-nos grande prazer a vista do traçado de Génova, nobilitado com muitas «vilas», edifícios de grande porte, e jardins de grande beleza. Vieram ao nosso encontro quatro senadores, acompanhados de muitos cavaleiros e patrícios que nos saudaram. Subimos para quatro cavalos que nos foram oferecidos e no percurso encontrámos quatro outros senadores [339], vestidos solenemente, e ainda muitos outros magistrados e uma infinita multidão de povo. Fomos então conduzidos à residência dos padres da Companhia onde nos estava aparelhado um aposento todo decorado de tapeçarias de parede e tapetes.

É esta cidade, como eu já disse, das mais nobres e mais ricas de Itália, e nela reside uma república muito próspera cujo domínio é amplo, abrangendo muitas cidades e vilas em toda a extensão da Ligúria, além da famosa ilha de Córsega. Por isso, acontece que, não se igualando em tamanho à república de Veneza, lhe anda próxima e, graças a muitas vitórias alcançadas outrora na terra e no mar, sempre gozou de grande reputação militar. É muito poderosa também por suas riquezas e abundância de todas as coisas, como cidade cujos membros são muito ricos, e em muitas naus, galés e outros navios, visitando os lugares marítimos, não só defendem as costas da Ligúria, com grande glória, contra as incursões dos inimigos, mas levando também para outras terras muitas mercadorias ou trazendo-as para a sua cidade, muito enriquecem a sua República. Junta a isto a magnificência dos edifícios que, pela variedade das pinturas, artística construção

solum magistratus auctoritate, sed etiam generis nobilitate pollens, frater uidelicet archiepiscopi Mediolanensis. Hos sequebantur quindecim currus, multi item equites et patricii, praeterea uelutum armatorum ala, et populi maxima multitudo.

Noster ad urbem ingressus solito scloporum tormentorumque sonitu fuit celebratus, et post sacrum in templo maximo rite factum, a praestantissimo praesule domum ipsius, quae ornatissima erat, fuimus delati, ubi hospitalitatis beneuolentiaeque signa fuimus experti. Et quoniam Genuensis nuntius nullam sinebat moram interponi, postero die ab eodem praesule leucam integram comitati ad oppidum quoddam nomine Voguerium deuenimus, ubi nobilis ille eques, quo sociati, nomine ducis Mediolanensis iurisdictionis fines traiecimus, a nobis cum summa beneuolentia discessit. Cuius loco alius nomine illustrissimarum feminarum, alterius quidem Lotharingiae ducis, alterius uero Brunsuicensis item ducis uxoris, illius quidem matris, huius uero filiae Dertosae commorantium nos excepit. Urbemque introeuntes simili ceterarum urbium gratulatione et applausu sumus habiti.

Postridie fines Genuensis dicionis attigimus, ubi duos nuntios equitesque eiusdem Reipublicae nos Genuam usque deducturos inuenimus, et aliquibus oppidis transmissis, cum magna omnium iucunditate, Gauio uidelicet et Otagio, Genuam urbem Nonis Augusti accessimus, quae inter Italiae nobilissimas locum habet, et Republica immuni ac libera, qualis est Veneta, summopere exornatur.

Antequam urbem adiremus, aspectu totius illius tractus Genuensis multis uillis, aedificiorum molibus hortisque amoenissimis nobilitati, magnam animis uoluptatem cepimus. Habuimusque obuios quattuor senatores, multis equitibus et patriciis stipatos, a quibus salutati, et in quattuor ornatissimos equos nobis oblatos ascendentes, ulterius progressi, quattuor alios senatores [339] inuenimus, uestium ornatu summam grauitatem prae se ferentes, multos praeterea alios magistratus, populi uero infinitam multitudinem. Delati sumus igitur ad hospitium patrum Societatis, ubi domicilium nobis omni aulaeorum tapetumque ornatu erat apparatus.

Est urbs haec, ut dixi, ex nobilissimis et locupletissimis Italiae, in eaque Respublica haec florentissima, cuius dicio ampla est, multas urbes atque oppida in toto Liguria tractu complectitur, praeterea Corsicam insulam magni nominis. Quo fit ut quamuis amplitudine Venetam Rempublicam non adaequet, proxime tamen accedat, et multis terra marique partis quondam uictoriis militaris disciplinae laude semper floruerit. Diuitiis etiam et rerum abundantia summopere ualet, nempe cuius ciues ditissimi sint, multisque nauibus, triremibus aliisque nauigiis maritima loca lustrantes, non solum Liguria oram ab hostium incursione cum magna nominis gloria conseruent, sed etiam multas merces alio inuehentes, uel in urbem comportantes, Rempublicam suam magnopere locupletent. His addite aedificiorum magnificentiam, quae picturae uarietate, domuum artificiosa structura et altitudine, sumptibusque maximis ibidem collocatis, conspicitur. Quo fit ut sicut Veneta urbs diuitis, ita etiam Genua superbae

e altura das casas, e grandes somas de dinheiro nelas aplicadas, são um belo espectáculo. Por isso, acontece que assim como Veneza alcançou o nome de rica, assim também Génova alcançou o de soberba. E embora, estando já prontas as galés para navegar para Espanha, só nos tenha sido possível passar um dia nesta cidade, e os cidadãos não tenham podido cumular-nos das atenções que desejavam, pela brevidade de um só dia, que em Génova passámos com o maior prazer, nenhum género de cortesia foi omitido em relação a nós. Com efeito, muitos foram os nobres da cidade e gravíssimos senadores que vieram ver-nos, dos quais alguns foram designados pelo senado para nos acompanharem numa visita aos lugares célebres da cidade. E ao contemplá-los, parecia-nos estarmos vendo outra cidade de Veneza.

Vimos de igual modo muitos objectos sagrados e entre eles a efígie desenhada do rosto venerando de Cristo, salvador nosso, quando ficou impressa num lenço de linho<sup>239</sup>. E também vimos aquela travessa, feita de esmeralda, em que Cristo nosso redentor, que havia de sofrer a morte por nós, celebrou com os seus discípulos, segundo se diz, a refeição do cordeiro pascal, e que, seja pelo uso que teve, seja pela grandeza da pedra preciosa, não pode ser avaliada em dinheiro e a si chama merecidamente o primeiro lugar entre todas as outras pedras preciosas do orbe.

Visitámos nesta cidade [340], o duque de toda a República e demos-lhe infinitas graças pela honra com que em toda a jurisdição genovesa tínhamos sido tratados. Estava ele num palácio magnífico que pode, de direito, ser comparado com outros de notável construção que referimos.

Faziam a guarda duzentos soldados alemães que, à nossa chegada, nos divertiram com o som quer dos instrumentos musicais, quer dos instrumentos bélicos. O duque, rodeado da multidão dos nobres, veio ao meio da sala para nos receber e, ao descer, acompanhou-nos até às escadas, enquanto os restantes magistrados e senadores continuaram até à colunata. Finalmente, para resumir o que se passou num só dia, foi-nos enviado pelo mesmo senado genovês um presente não pequeno, no qual se continham alimentos de todo o género, muito próprios para fazermos a viagem, por forma tal que serviram a todos nós abundantemente e a muitos outros, e ainda sobraram.

Estando já para partir, vieram visitar-nos os primores da cidade, e entre eles o embaixador do rei Filipe e nobilíssimo varão Giannettino Spinola, sobrinho do ilustríssimo príncipe Andrea Doria, almirante e comandante de todo o mar Mediterrâneo, em nome do rei Filipe, que então na ausência do príncipe, seu tio, passava como comandante de vinte galés a Espanha e ordenou que uma das principais fosse aparelhada para nos transportar.

Nesse dia, pois, embarcámos na galé, não sem a maior saudade de Itália, província em que tínhamos sido cumulados de tanta honra pelos príncipes quer eclesiásticos quer profanos, e não deixávamos no coração de todos menores saudades de nós a quem tantos nobres, tantos povos e finalmente tantas cidades pareciam arrancar-se dos seus assentos para nos receberem.



nomen obtinuerit. Quamuis autem triremibus iam ad Hispanicam nauigationem paratis, diem tantum in ea urbe morari licuerit, nec ciues propter temporis breuitatem ea amoris signa, quae cupiebant, in nos expromere potuerint, angustiis tamen unius diei, quem Genuae cum summa uoluptate egimus, nullum erga nos officii genus fuit praetermissum. Multi enim urbis optimates grauissimique senatores nos adierunt, ex quibus aliqui, ut nos comitarentur, et ad uidenda celebria urbis loca deducerent, fuerunt a Senatu designati. Cum autem haec omnia intueremur, alteram urbem Venetam spectare nobis uidebamur.

Vidimus item multa sacra, et inter ea expressam uenerandi uultus Christi seruatoris nostri effigiem, quae lineo linteo fuit impressi. Celebratissimum etiam illum catinum ex smaragdo confectum, quo Christus libertatis nostrae uindex, mortem pro nobis toleraturus, paschalis agni conuiuium cum discipulis dicitur iniisse; et tum propter eum usum, tum etiam propter margaritae magnitudinem, nullo certo pretio aestimari potest, et inter omnes alias orbis terrarum gemmas primum locum merito sibi arrogat.

Inuisimus in [340] ea urbe totius Reipublicae ducem, et pro eo honore, quo in tota Genuensi iurisdictione affecti fuimus, gratias ingentes egimus. Erat ille in palatio magnificentissimo, quod cum aliis egregii operis, quae retulimus, iure conferri potest.

Excubias agebant ducenti milites Germani, qui nos accedentes tum musicorum, tum bellicorum instrumentorum sonitu exhilararunt. Dux optimatum turba circumfusus ad medium atrium nos excepturus prodiit, et descendens ad scalas usque prosequutus est, reliquis magistratibus, senatoribusque usque ad perystilium procedentibus. Vt denique breuiter, quae uno die acta sunt, absoluam, ab eodem Senatu Genuensi munus non exiguum ad nos missum est, quo cibaria totius generis ad nauigationem instituendam accommodatissima continebantur, ita ut non solum nobis, uerum etiam multis aliis abunde suppeditauerint superque fuerint.

Conuenerunt nos tandem iam discedere uolentes primores urbis, inter eosque legatus regis Philippi et nobilissimus uir Ioannetinus Spinola, nepos illustrissimi principis Andreae Oriae, supremi nauarchi totiusque maris mediterranei nomine Philippi regis praesidis, qui tunc, absente principe, unde uiginti triremibus praefectus in Hispaniam transmittabat, et unam ex praecipuis triremibus, qua ueheremur, nobis apparari iussit.

Eo igitur die triremem conscendimus non sine maximo Italiae desiderio, in qua prouincia tam a sacris, quam profanis principibus tam multis honoribus fuimus cumulati; nec minus nostri desiderium in omnium animis relinquentes, quos tot optimates, tot populi, tot denique urbes ueluti conuulsae sedibus suis excipere uidebantur.

- 728, 732, 736, 740, 742, 744, 746, 748, 750,  
752, 754, 758, 762, 764
- Leão I, papa, 494
- Leão X, papa (João de Médicis), 434, 478, 767
- Leiria, 762
- Léon, Francisca de, 416
- Leonor, D., rainha de Portugal, 394
- Lepanto, batalha naval de, 13, 392, 768
- Lima, Inácio de, 28, 66, 78
- Lino (japonês), 4, 32, 42, 44, 46, 48, 52, 54, 56,  
60, 62, 64, 66, 70, 72, 74, 80, 84, 86, 92, 94,  
96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 112, 114,  
116, 120, 122, 124, 126, 128, 134, 136, 138,  
142, 144, 150, 154, 156, 158, 160, 166, 176,  
178, 184, 186, 190, 196, 200, 204, 208, 214,  
218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 242,  
246, 248, 252, 256, 262, 268, 270, 272, 276,  
278, 286, 288, 298, 302, 304, 306, 310, 314,  
324, 328, 346, 350, 370, 372, 374, 376, 414,  
422, 424, 428, 736, 440, 442, 444, 472, 474,  
478, 480, 488, 510, 514, 516, 520, 536, 570,  
574, 578, 582, 596, 602, 606, 622, 642, 660,  
667, 680, 682, 686, 696, 708, 710, 730, 734,  
738, 744, 746, 748, 750, 758, 762, 764
- Lira, Manuel de, 389
- Lisboa, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 36, 38, 126, 140,  
142, 310, 312, 316, 318, 320, 322, 324,  
326, 328, 330, 332, 334, 336, 338, 340,  
342, 344, 346, 348, 350, 352, 354, 356,  
368, 388, 390 - 395, 404, 410, 612, 652,  
654, 656, 660, 662, 664, 678, 700, 752, 760,  
766, 768, 770, 771
- Lisboa, Universidade de, 344
- Livorno, 422, 762
- Lodi, 624, 762
- Londres, 8, 768
- Lopes, S. J., António, 395
- Lopes, S. J., F. Félix, 395
- Loreto, igreja de Nossa Senhora do (Lisboa),  
312, 645, 762, 769
- Loreto, Nossa Senhora do (Itália), 38, 532,  
547
- Loureiro, Rui Manuel, 10, 388, 394, 771
- Loyola, S. J., Inácio de, 391, 395
- Loyola, Jorge de (japonês), 8, 9, 54, 58,
- Luca, 424
- Lusitânia, 14, 468, 660, 662, 666, 674
- Lusitano, Amato, 770
- M**
- Macau, 8, 11, 13, 14, 15, 17, 19, 22, 24, 36, 56,  
58, 60, 62, 66, 72, 74, 368, 394, 404, 706,  
712, 716, 740, 744, 746, 752, 770
- Macerata, 548, 762
- Machado, Diogo Barbosa, 14, 17
- Madagáscar (= São Lourenço), ilha de, 13,  
748, 752
- Madeira, ilha da, 330
- Madre de Deus, mosteiro da (Lisboa) ???
- Madrid, 6, 9, 38, 348, 352, 368, 370, 376, 378,  
404, 410, 414, 420, 650, 762, 766
- Magadaxo, ???
- Magno, Gregório, papa, 358, 396, 494
- Maiorca, ilha, 422
- Malabar, 84
- Malaca, 5, 13, 14, 36, 68, 72, 74, 76, 96, 106,  
112, 374, 389, 706, 752, 760
- Molucas (ou Malucas), Ihas, 374
- Mâncio (japonês), 5, 7, 9, 32, 42, 44, 46, 52, 54,  
58, 60, 62, 66, 74, 76, 78, 82, 89, 102, 106,  
108, 138, 154, 242, 246, 250, 254, 256, 262,  
278, 280, 284, 288, 296, 352, 426, 434, 444,  
448, 452, 458, 462, 468, 474, 480, 506, 510,  
528, 538, 570, 616, 618, 622, 626, 634, 636,  
642, 656, 690, 704, 706, 758, 764
- Mâncio, São (Évora), 354
- Manilha, 708
- Mântua, 38, 348, 368, 604, 616, 618, 622,  
632, 762
- Manuel, D., rei de Portugal, 12, 92, 316, 318,  
330, 332, 394
- Maomé, 282
- Marciana, Biblioteca (Veneza), 769
- Marcour (Luxemburgo), 768

- Maria, infanta D., filha de D. Manuel, 334, 394
- Marrocos, mártires de (Coimbra), 662
- Martim ou Martinho (japoneses), 6, 32, 42, 44, 60, 68, 80, 108, 154, 230, 244, 284, 352, 414, 426, 538, 570, 642, 704, 706, 758, 764,
- Martins, S. J., Pedro, 694
- Mártires, igreja dos (Lisboa), 338
- Mascarenhas, D. Francisco de, conde de Vila de Horta, vice-rei da Índia, 390, 652
- Mascarenhas, Leonor de, 402
- Mateus, São (apóstolo), 156
- Máxima, Santa (Lisboa), 326, 394
- Maximiliano, imperador, 350, 376, 390, 391
- Mazagão, 374
- Mádicis, Cosme de, duque da Toscana, 422, 424, 428, 438, 448, 450
- Médicis, Francisco I de, duque da Toscana, 7, 767
- Médicis, Pedro, 424
- Medina, 328
- Melinde, 700
- Mendoza, Inácio, 414
- Mendoza, Juan, cardeal, 368
- Meneses, Duarte de, vice-rei da Índia, 702
- Meneses, João Rodrigues de Sá de, 12
- Meneses, Jorge de, 696, 704
- Meneses, Miguel Pinto de, 391
- Mercuriano, S. J., Everardo, 768
- Mérida, 362, 760
- Mesquita, S. J., Diogo de, 8, 54, 58, 74, 126, 352, 462
- Mexia, S. J., Lourenço, 58
- México, 372
- Miguel (japonês), 7, 13, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 112, 114, 116, 118, 120, 124, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 138, 142, 144, 146, 148, 150, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 170, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 190, 192, 194, 196, 198, 202, 204, 206, 208, 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 232, 234, 236, 238, 240, 242, 244, 246, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 262, 264, 266, 268, 290, 294, 296, 298, 300, 302, 304, 306, 308, 310, 314, 316, 324, 326, 328, 334, 346, 348, 350, 352, 368, 370, 372, 374, 376, 384, 402, 408, 414, 418, 422, 424, 426, 428, 434, 436, 438, 440, 442, 444, 452, 456, 464, 468, 470, 472, 474, 478, 480, 482, 488, 496, 500, 502, 506, 510, 512, 514, 516, 520, 524, 532, 536, 542, 550, 552, 562, 564, 568, 570, 608, 618, 622, 630, 642, 630, 642, 656, 660, 668, 682, 684, 686, 692, 694, 696, 704, 706, 708, 710, 712, 718, 720, 724, 728, 730, 732, 734, 736, 738, 740, 742, 744, 746, 748, 750, 752, 754, 758, 760, 762, 764
- Milão, 3, 8, 604, 622, 624, 625, 628, 630, 632, 634, 636, 638, 762, 770
- Miranda, Aires Gonçalves de, 706
- Misericórdia, confraria da (Lisboa), 6, 322, 392, 394, 480, 688
- Moçambique, 14, 136, 374, 391, 678, 690, 692, 696, 698, 700, 704, 752
- Mogúncia, 177
- Molino, Constantino, 602
- Mondego, rio, 664, 676
- Monomotapa, reino do, 698
- Monserrate, Nossa Senhora de, 644
- Montaigne, Michel de, 767
- Monte, Urbano, 8
- Montemor-o-Novo, 354
- Morais, S. J., D. Sebastião de, bispo do Japão, 162, 391
- Mota, António da, 5
- Moura, Cristóvão de, 380
- Murano, Ilha, 602, 506
- Múrcia, 416, 418
- N**
- Nabância (= Tomar), 656, 769
- Nabão, rio, 769
- Nagasáqui, 5, 12, 13, 42, 58, 74, 389, 753
- Nanquim, 710, 728

- Nápoles, 38, 374, 424, 486, 532, 544, 546, 630,  
 Narni, 546, 762  
 Nimpô, 708  
 Nobunananga (= Nobunaga, Oda), general japonês, 392, 395, 768, 770  
 Noronha, Nuno de, reitor da Universidade de Coimbra, 666  
 Noruega, 760  
 Nossa Senhora do Carmo, mosteiro de (Lisboa), 338  
 Nossa Senhora da Esperança, convento de (Lisboa), 142, 394  
 Nossa Senhora da Luz, igreja de (Lisboa), 394  
 Nova Espanha, 376, 752  
 Nova, rua (Lisboa), 328  
 Novara, 634  
 Nunes, Pedro, 390  
 Nutius, Martinus, 17
- O**
- Odemira, conde de, 666  
 Oita (Japão), 393  
 Olivares, conde de, embaixador, 414  
 Olivares, conde-duque de, filho do anterior, 768  
 Ollanda, Francisco de, 394  
 Omura, 7, 32, 54, 102, 384, 456, 460, 540, 676  
 Orão, 374  
 Ordem de Cristo, mosteiro da (Lisboa), 394, 656  
 Orivela, 762  
 Ormuz, 96, 374  
 Oropesa, 650  
 Orsini, Paulo Giordano, duque, 506  
 Orta, Garcia de, 12, 390, 770  
 Ortélio, Abraão, 612  
 Osório, D. Jerónimo, 12, 88, 390, 770  
 Ourives, rua dos (Lisboa), 328
- P**
- Pádua, 11, 38, 346, 395, 604, 610, 612, 771  
 Palácio Real de Xabregas, (Lisboa), 394  
 Palatino, conde, 176  
 Paleotti, cardeal, 554  
 Paquim, 710, 718, 726, 728  
 Pardo, 406  
 Parma, 452  
 Pastor, mártir (Alcalá de Henares), 416, 480, 648  
 Paulo, São (apóstolo), 494, 496, 668  
 Pavia, 38, 630, 636, 762, 769  
 Pedro, São (apóstolo), 38, 148, 464, 466, 468, 470, 482, 486, 494, 496, 498, 502, 522, 526, 528, 536, 632, 668  
 Pedro, infante D., filho de D. João I, 332,  
 Pedro, infante D., irmão de D. Afonso II, 394  
 Pedro I, D., rei de Portugal, 312  
 Peixoto, António, 5  
 Peñon de Velez, 374  
 Peralonga, 348, 395  
 Pereira, S. J., Bento, 389, 390, 768  
 Pereira, Nuno Álvares, 338, 395  
 Peretti, Felice (ver Sisto V), 390, 768  
 Perpiñán, Bernardo, 420  
 Perpiñán, P. Luís, 420  
 Perpiñán, S. J., Pedro João, 767  
 Pérsia, 106, 374, 760  
 Pérsico, golfo, 96  
 Peru, 372, 376  
 Perusa, 546, 548, 762  
 Pesaro, 554, 762  
 Pescaria, costa da, 78, 80, 82, 106  
 Petrarca, Francisco, 574  
 Piacenza, 624  
 Pilatos, Pôncio, 494  
 Pinto, Fernão Mendes, 5  
 Pinto, Frei Heitor, 12  
 Pio V, papa, 152, 393, 486, 524, 768  
 Pisa, 7, 38, 422, 424, 426, 430, 762  
 Pitti, jardim (Florença), 434

- Placenza, bispo de, 386
- Pó (= Eridano), rio, 560, 769
- Polónia, 760
- Portugal, 7, 8, 12, 13, 14, 17, 36, 38, 70, 74, 88, 90, 92, 94, 96, 104, 106, 112, 122, 124, 126, 128, 142, 212, 226, 278, 286, 290, 312, 314, 318, 320, 322, 326, 336, 442, 344, 348, 350, 354, 356, 358, 360, 362, 374, 376, 386, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 412, 414, 418, 420, 538, 612, 646, 654, 660, 662, 664, 668, 670, 678, 680, 684, 686, 690, 698, 702, 766, 752, 760, 762, 767, 768, 770, 771
- Portugal, D. Francisco de, conde de Vimioso, 390
- Pratolino (Florença), 38, 438, 444, 450, 767
- Protásio, rei de Arima, 7, 54, 100, 102, 540, 676
- Q**
- Quambacundono* (título japonês), 393, 704, 780
- Quiroga, Gaspar, cardeal, 368
- R**
- Ramalho, Américo da Costa, 17, 394
- Ramalho, Maria Luísa L. Costa, 767
- Rasteiro, Alfredo, 770
- Recanati, 548, 762
- Reis, Estácio dos, 391
- Relíquias, 104, 316, 326, 358, 364, 390, 394, 395, 404, 406, 412, 416, 430, 450, 470, 492, 494, 496, 540, 550, 554, 556, 558, 568, 580, 622, 624, 626, 632, 636, 644, 648, 662, 767
- Resende, André de (humanista), 12, 393, 395, 396
- Resende, André Falcão de, 767
- Resende, Garcia de, 12, 392, 393
- Ribeiro, António, 389, 766
- Rimini, 554, 762
- Rinaldo, João Carlos, 578
- Rodrigues, S. J., Nuno, 8, 126, 352, 684, 690
- Rodrigues, S. J., Simão, 344, 668
- Roma, 7, 9, 14, 38, 52, 124, 146, 152, 162, 172, 178, 180, 218, 342, 352, 390, 393, 404, 414, 420, 424, 426, 438, 454, 456, 458, 460, 464, 468, 470, 472, 480, 482, 486, 488, 490, 492, 496, 500, 502, 506, 510, 512, 416, 524, 526, 532, 534, 536, 542, 544, 548, 550, 624, 630, 632, 652, 658, 668, 674, 752, 758, 762, 768
- Rusticutio, cardeal, 542
- S**
- Sá, Leonardo de, bispo da China e do Japão, 24
- Sabá, rainha de, 186
- Sabóia, duque de, 9
- Salado, batalha do, 312
- Salamanca, bispo de, 386
- Salomão, rei, 186, 406
- Salústio, 391
- Salvador, nau, 391
- Salviati, cardeal, 554
- Samatra, 72, 390, 748
- Samorim, rei de Calecute, 84, 90, 92, 94
- Sanches, Pedro (humanista), 395
- Sancho, príncipe de Omura, 7, 32, 54, 102, 384, 456, 540, 678
- Sancho I, D., rei de Portugal, 312, 662
- Sancho II, D., rei de Portugal, 312
- Sande, S. J., Duarte de, 9, 11, 12, 14, 15, 18, 19, 24, 26, 30, 392, 393, 394, 395, 770, 771
- Santa Ana, mosteiro de (Lisboa), 344
- Santa Catarina, porta de (Lisboa), 336
- Santa Cruz, mosteiro de (Coimbra), 662
- Santa Helena, ilha de, 14, 128, 138, 391, 752
- Santa Maria Maggiore, igreja de (Roma), 393
- Santarém, 654, 678, 762, 769
- Santiago, nau, 690, 692, 770
- Santo Agostinho, convento de (Lisboa), 340, 344, 663
- Santo André, praça de (Lisboa), 344
- Santo Antão-o-Novo, colégio de (Lisboa), 395

- Santo Antão-o-Velho, colégio de (Lisboa), 395  
 Santo Elói, convento de (Lisboa), 344  
 Santo Estêvão, Cavaleiros de (Florença), 428  
 Santo Estêvão, Igreja de (Roma), 488  
 Santo Estêvão, Igreja de (Lisboa), 654  
 Santos-o-Novo, mosteiro de (Lisboa), 394  
 São Bento, mosteiro de (hoje Palácio de), 394  
 São Bento, mosteiro de (Xabregas, Lisboa), 656  
 São Domingos, mosteiro de (Lisboa), 312, 394, 418, 450, 474  
 São Filipe Apóstolo, nau, 384  
 São Francisco, convento de (Olivais, Coimbra), 338  
 São Francisco da Cidade, convento de (Lisboa)  
 São Francisco de Xabregas, convento de (Lisboa), 394  
 São Jerónimo, mosteiro de (Escorial), 406, 412  
 São Jerónimo, mosteiro de (Saraçoça), 494, 648  
 São Jorge, Castelo de (Lisboa), 395  
 São Jorge, Forte de (África), 684  
 São Julião, igreja de (Lisboa), 312  
 São Lourenço, nau, 496  
 São Marcos (Veneza), 482, 272, 600  
 São Martinho do Bispo (Coimbra), 676  
 São Mauro, igreja de (Lisboa) 318  
 São Miguel (Coimbra), 666  
 São Paulo, colégio de (Coimbra), 668  
 São Paulo, colégio de (Goa), 120  
 São Pedro, colégio de (Coimbra), 668  
 São Pedro, ordem de, 148, 482  
 São Roque, igreja de (Lisboa), 14, 336, 394, 395  
 São Sebastião, fortaleza de (Lisboa), 316  
 São Tomé, ilha de, 120, 330, 374, 684  
 São Vicente, cabo de, 395  
 São Vicente de Fora, mosteiro de (Lisboa), 395  
 São-Xuão, ilha de, 738, 771  
 Saraçoça, 646, 762  
 Saraiva, José Hermano, 390  
 Sarmácia, 760  
 Saul, rei dos Judeus, 224  
 Saxónia, duque de, 176  
 Sé Catedral (Coimbra), 676  
 Sé Catedral (Lisboa), 344, 395  
 Sebastião, D., rei de Portugal, 12, 212, 278, 312, 356, 391, 410, 412, 702  
 Sebastião, São (Lisboa), 316, 344, 394  
 Segóvia, 406  
 Segurado, Jorge, 394  
 Sena (= Siena), 38, 438, 448, 696, 762  
 Senhora do Monte, igreja da (Lisboa), 340  
 Senigaglia, 554, 762  
 Sertório, 396  
 Setúbal, 762  
 Sevilha, 328  
 Sforza, Francisco, duque, 376  
 Sião, 13, 48, 74, 752  
 Sicília, 374, 392, 748  
 Sigeia, Luísa, 12  
 Silva, D. Miguel da (humanista), 396  
 Silva, Inocêncio Francisco da, 14  
 Singapura, 13, 36, 56, 68, 72, 752  
 Sintra, 395  
 Sisto V, papa, 7, 30, 38, 160, 162, 166, 368, 390, 488, 498, 516, 524, 526, 528, 530, 536, 616, 768  
 Soares, Pêro Ruiz (memorialista), 394  
 Sócrates, 754  
 Sofala, 14, 374, 690, 692, 752  
 Sofia, rua da (Coimbra), 664  
 Sousa, Martim Afonso de, 395  
 Spínola, cardeal, 548  
 Spinola, Giannettino, 644  
 Spoleto, 546, 762  
 Suécia, 760
- T**  
 Tanagaxima, 5  
 Tânger, 374, 702

- Taprobana (geralmente Ceilão; às vezes Samatra), 390
- Tarouca, conde de, 702
- Tejo, rio, 312, 316, 322, 342, 354, 366, 392, 652, 654, 656, 686
- Tentúgal, conde de, 404, 658
- Terni, 546, 762
- Terra Nova, duque de, 152, 624
- Terreiro do Paço (Lisboa), 334
- Tete, 696
- Tiago, São (apóstolo), 412, 494, 626, 646
- Ticino (= Pavia), ???
- Timante (pintor), 393
- Tívoli, 500
- Toledo, 38, 348, 362, 364, 368, 380, 382, 396, 404, 414, 418, 444, 578, 650, 760,
- Tomar, 763, 769, 770
- Tomé, São (apóstolo), 120
- Tono* (senhor de alguma terra e vassalos), 392
- Tóquio, 14, 771
- Tordesilhas, 391
- Torre do Tombo (Lisboa), 17, 395
- Tortona, 634, 762, 769
- Toscana, 422, 424, 428, 430, 438, 448, 450, 556, 762
- Toscana, duques da, 38, 422, 424, 428, 438, 448, 450, 556
- Toscanalli, Oliverio, 58
- Trento, Concílio de, 486
- Trêves, 176
- Tróia, 320, 328, 394
- Turriano, Juanelo (engenheiro), 366, 396
- U**
- Ulisses, 312, 328, 393
- Ursino, Paulo Jordano, duque, 432
- Ursino, Virgílio, 432
- V**
- Vale do Rosal, 652
- Valência, 346, 644
- Valhadolid, 328
- Valignano, S. J., Alessandro, 7, 8, 11, 12, 15, 24, 26, 32, 46, 54, 389
- Valla, Lorenzo, 393
- Vasconcelos, Carolina Michäelis de, 394
- Vastavillano, cardeal, 462
- Veneza, 7, 8, 38, 180, 182, 240, 278, 312, 328, 380, 392, 424, 538, 552, 560, 562, 564, 570, 572, 574, 578, 582, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 604, 606, 610, 612, 616, 630, 634, 638, 640, 762, 769,
- Veniero, Sebastião, doge de Veneza, 392
- Verdelho, Evelina, 392
- Veríssimo, São (Lisboa), 326, 394
- Verona, 38, 604, 614, 616, 762
- Vicente, Gil
- Vicente, São (Évora), 393
- Vicente, São (Lisboa), 354, 395
- Vicenza, 312, 762
- Vila Real, marquês de, 702
- Vila Viçosa, 10, 38, 348, 360, 362
- Villarejo, colégio, 416
- Virgílio, 392
- Viseu, 666, 678
- Viterbo, 38, 438, 450, 452, 762, 767
- Vozaca (bonzo), 166
- W**
- Wicki, S. J., José, 392
- X**
- Xavier, S. J., São Francisco, 5, 395, 771
- Ximenes, Francisco, cardeal, 415
- Xisto, São, cardeal de, 462, 542
- Y**
- Yacata (rei feudatário), 188, 393
- Z**
- Zeimoto, Francisco, 5
- Zelândia, 372

## ÍNDICE GERAL

Prefácio.....	5
Estabelecimento do texto latino.....	17
TEXTO E TRADUÇÃO.....	21
TOMO I	
Carta-dedicatória de Alexandre Valignano aos alunos.....	26
Carta-dedicatória de Duarte de Sande ao geral Cláudio Acquaviva.....	30
Índice dos colóquios deste Diálogo.....	36
Colóquio Primeiro.....	42
Colóquio Segundo.....	56
Colóquio Terceiro.....	72
Colóquio Quarto.....	88
Colóquio Quinto.....	104
Colóquio Sexto.....	124
Colóquio Sétimo.....	144
Colóquio Oitavo.....	170
Colóquio Nono.....	186
Colóquio Décimo.....	206
Colóquio Undécimo.....	220
Colóquio Duodécimo.....	238
Colóquio Décimo Terceiro.....	260
Colóquio Décimo Quarto.....	278
Colóquio Décimo Quinto.....	294
Colóquio Décimo Sexto.....	310
Colóquio Décimo Sétimo.....	348
Colóquio Décimo Oitavo.....	372
Notas e comentários ao Tomo I.....	389



## TOMO II

Colóquio Décimo Nono.....	402
Colóquio Vigésimo .....	422
Colóquio Vigésimo Primeiro.....	438
Colóquio Vigésimo Segundo.....	456
Colóquio Vigésimo Terceiro .....	472
Colóquio Vigésimo Quarto .....	502
Colóquio Vigésimo Quinto .....	516
Colóquio Vigésimo Sexto.....	532
Colóquio Vigésimo Sétimo.....	552
Colóquio Vigésimo Oitavo.....	574
Colóquio Vigésimo Nono.....	604
Colóquio Trigésimo .....	630
Colóquio Trigésimo Primeiro.....	660
Colóquio Trigésimo Segundo.....	684
Colóquio Trigésimo Terceiro .....	708
Colóquio Trigésimo Quarto .....	744
Notas e comentários ao Tomo II .....	767
Índice temático .....	773
Índice onomástico .....	777